



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO  
CULTURAL E ARTÍSTICO

**GRAZIELE APARECIDA CHIANPESAN SILVA**

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

Brasília - DF

2018

GRAZIELE APARECIDA CHIANPESAN SILVA

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE  
ARTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, lato sensu – a distância, do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Anna Paula da Silva

Brasília - DF

2018

Polo de Barretos - SP

GRAZIELE APARECIDA CHIANPESAN SILVA

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, lato sensu – a distância, do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Anna Paula da Silva

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Membros da Banca Examinadora de Defesa de Monografia

---

1. Orientadora: Profa. M<sup>a</sup>. Anna Paula da Silva

---

2. Tutor: Prof. Me. Antônio Gomes da Costa Neto

---

3. Professora: Profa. Dra. Verônica G. Brandão

## **DEDICATÓRIA**

À Deus, aos meus filhos Tainara e Alexandre, razões pela qual luto por dias melhores, aos meus pais Rosa e Basílio, que tanto me ensinaram o valor da educação, a meu irmão Marcelo que sempre acreditou em mim e ao meu marido Hamilton que me ajudou sempre que solicitado. Amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, aos meus alunos, que são meus incentivos pela busca por novos conhecimentos, aos meus familiares e a todos que me ajudaram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

## RESUMO

Este estudo tem como enfoque principal pensar a educação patrimonial, a sua relevância e aplicabilidade no ensino de Arte, através de uma abordagem teórico-prática, cujos objetivos específicos são: estabelecer conexões entre noções de patrimônio cultural e o ensino de arte; refletir sobre educação patrimonial e a sua aplicabilidade no ensino de arte; realizar práticas de educação patrimonial, com estudantes de oitavo e nono ano, da Escola Municipal Esmeralda Duarte da Silva, de Severínia – SP. Para tanto inicialmente, foi realizada uma pesquisa de referenciais teóricos que contextualizaram patrimônio cultural, Educação Patrimonial e sua aplicabilidade no ensino de arte, bem como onde este tema está presente no currículo de arte. Em relação à abordagem prática foram realizadas ações educativas junto aos estudantes já citados que resultaram na confecção de um inventário participativo dos bens patrimoniais locais, finalizando com um relato de experiência. Os resultados obtidos demonstraram que patrimônio cultural está presente no currículo e deve ser trabalhado em arte, por meio da educação patrimonial desde o Ensino Fundamental. E que por meio de ações educativas como as desenvolvidas neste estudo os alunos passam a compreender os conceitos relativos à Patrimônio Cultural, sendo capazes de relacionar manifestações culturais que já haviam estudado com patrimônios culturais, além de reconhecer, em sua realidade, bens culturais, compreendendo na prática que estes devem ser valorizados e preservados.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Ensino de Arte.

## **ABSTRACT**

This study focuses on heritage education, its relevance and applicability in Art teaching, through a theoretical-practical approach, whose specific objectives are: to establish connections between notions of cultural heritage and the teaching of art; reflect on heritage education and its applicability in art education; to carry out patrimonial education practices, with students of eighth and ninth grade, of the Municipal School Esmeralda Duarte da Silva, of Severínia - SP. To do so, a research was carried out on theoretical references that contextualized cultural heritage, Patrimonial Education and its applicability in art education, as well as where this theme is present in the art curriculum. In relation to the practical approach, educational actions were carried out with the students already mentioned, which resulted in the elaboration of a participatory inventory of the local patrimonial assets, ending with an experience report. The results obtained demonstrated that cultural heritage is present in the curriculum and must be worked in art, through heritage education since Elementary School. And that through educational actions such as those developed in this study students come to understand the concepts related to Cultural Heritage, being able to relate cultural manifestations that had already studied with cultural heritage, in addition to recognizing, in their reality, cultural assets, including in practice they must be valued and preserved.

**Key words:** Cultural Heritage; Patrimonial Education; Art Teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Currículo de Arte do estado de São Paulo, 4º bimestre do 8º ano	35
Figura 2	Caderno do aluno de Arte do estado de São Paulo, 8º ano	36
Figura 3	Livro didático de Arte: Por toda parte - 6º Ano	37
Figura 4	Livro didático de Arte: Por toda parte - 8º Ano	38



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PAC	Programa de Ação Cultural
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNDIME-SP	União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....	12
1.1 Mas, afinal, o que é patrimônio cultural? .....	12
1.2 A Educação Patrimonial no âmbito escolar .....	17
1.3 Conexões entre Patrimônio Cultural e o Ensino de Arte .....	20
2. APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CURRÍCULO E NA PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE .....	24
2.1 A Interdisciplinaridade em Arte .....	26
2.2 Patrimônio Cultural no Currículo de Arte .....	28
2.3 Novo Currículo de Arte, uma proposta em construção .....	39
3. AÇÃO EDUCATIVA – INVENTÁRIO PARTICIPATIVO .....	44
3.1 Caracterização local e do público escolar .....	45
3.2 Proposta de trabalho com Educação Patrimonial .....	46
3.3 Resultados da Ação Educativa .....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58
ANEXOS .....	61

## INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo (IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)<sup>1</sup>. Ele nos remete à riqueza construída e transmitida, de geração para geração, como o legado que contribui para a constituição da identidade dos indivíduos e grupos sociais.

Este estudo tem uma abordagem teórico-prática, tendo em vista a reflexão sobre as práticas de educação patrimonial nas artes, no ensino fundamental, cujos objetivos específicos são: estabelecer conexões entre noções de patrimônio cultural e o ensino de arte; refletir sobre educação patrimonial e a sua aplicabilidade no ensino de arte; realizar práticas de educação patrimonial, com estudantes de oitavo e nono ano, da Escola Municipal Esmeralda Duarte da Silva, de Severínia – SP.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de referenciais teóricos que contextualizaram patrimônio cultural, bem como referenciais sobre Educação Patrimonial e sua aplicabilidade no ensino de arte, por meio de leitura de publicações do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e outras publicações que abordam o objeto de estudo. O trabalho com Patrimônio Cultural deve ser promovido pelo desenvolvimento de uma Educação Patrimonial, que são os processos educativos formais e não-formais que têm como foco o patrimônio cultural.

A legislação educacional prevê que a promoção, valorização e preservação do Patrimônio Cultural local e nacional sejam objetivos do ensino de Arte durante toda a educação básica, portanto este deve estar presente nos currículos de Arte e ser trabalhado de forma adequada, para que os alunos realmente adquiram as habilidades neles previstas. Portanto, na sequência há menção a aplicabilidade da educação patrimonial no currículo e na prática do ensino de arte, mostrando que este pode ocorrer por meio de um trabalho interdisciplinar em arte. E apontando onde patrimônio cultural aparece nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e

---

<sup>1</sup> <http://portal.iphan.gov.br>

na nova BNCC (Base Nacional Curricular Comum), onde este deve estar presente nos currículos de arte de todos os níveis da Educação Básica.

Em relação à abordagem prática foram realizadas ações educativas junto aos alunos dos oitavos e nonos anos do período matutino da Escola Municipal Esmeralda Duarte da Silva, de Severínia – SP, onde a primeira ação educativa foi a aplicação um questionário diagnóstico sobre bens culturais, para contextualizar e dialogar com eles as noções sobre patrimônio cultural. Neste questionário foram elaboradas cinco questões, partindo de pesquisas de atividades sobre o tema em materiais didáticos, como o Caderno do aluno de Arte do estado de São Paulo, 8º ano, volume 2, porém adaptando-as, para que estas se referissem a bens culturais, patrimônio cultural material e imaterial, sem haver a citação destes termos, a fim de aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre eles. Após está primeira ação foi realizada uma roda de conversa e socialização sobre o conceito de Patrimônio Cultural presente na publicação “Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos” do IPHAN e imagens de bens culturais de natureza material e imaterial, contidos no site do mesmo. Finalizando com uma breve apresentação dos estudantes sobre os conceitos e reflexões ali estudadas.

Por último, foi proposto aos alunos uma pesquisa e confecção de um inventário participativo sobre os bens culturais do município de Severínia – SP, a partir da publicação “Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fichas do Inventário” também do IPHAN. Um inventário pode ser trabalhado como uma forma de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Fazendo o inventário participativo os alunos percebem que é possível descobrir e registrar os bens culturais que constituem o patrimônio local, compreendendo na prática que estes devem ser valorizados e preservados. Contudo, o presente estudo tem como enfoque principal pensar a Educação Patrimonial, a sua relevância e aplicabilidade no ensino de Arte.

## **1. PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Pensar a palavra patrimônio nos remete a alguns significados, como o de aquisição de bens materiais, fortuna e status. Quando pensamos em patrimônio cultural logo nos vem à mente um prédio antigo, um museu, objetos preservados, ou seja, bens materiais, mas ao estudarmos melhor o conceito percebemos que Patrimônio Cultural vai muito além, contemplando desde modos de fazer, criar, viver, manifestações culturais tradicionais.

Esta imaterialidade dos bens culturais patrimoniais é citada, já no final dos anos trinta, pelo modernista Mario de Andrade como algo visionário<sup>2</sup>, que se consolida somente décadas depois com a Constituição de 1988. Hoje, está imaterialidade é explicitamente salvaguardada pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

Assim, o patrimônio de uma cultura é a constituição de riqueza de uma sociedade, em sua materialidade e imaterialidade, devendo ser promovido, valorizado e preservado por meio da Educação Patrimonial, em espaços formais e não formais, visto que a Constituição Federal Brasileira define a preservação, o acesso, a expressão e a difusão do Patrimônio Cultural como um direito fundamental à pessoa humana, como veremos mais detalhadamente ainda neste capítulo.

### **1.1 Mas, afinal, o que é patrimônio cultural?**

O IPHAN define patrimônio cultural como:

---

<sup>2</sup> Mário de Andrade apresentou um Anteprojeto do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, em 1936, onde já citava a necessidade da preservação do folclore e outras práticas de cunho imaterial. (SILVA, Fernando F. Mário e o patrimônio: um anteprojeto ainda atual. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, IPHAN, 30, 2002)

[...] o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos. (FLORÊNCIO, et al, 2011, p. 3)

A ideia de patrimônio cultural remete à riqueza construída e transmitida de geração para geração, como o legado que contribui para a constituição da identidade dos indivíduos e grupos sociais, nos remetendo a necessidade de preservá-lo e protegê-lo, visto que ele é referencial de identificação coletiva, podendo veicular a uma consciência e um sentimento de pertencimento.

A Carta Magna Brasileira de 1988, no seu Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, na Seção II - Da Cultura, artigos 215, 216 e 216-A, define a preservação do patrimônio cultural como um direito fundamental à pessoa humana, onde “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (artigo 215). A Constituição também ampliou enormemente a compreensão de patrimônio cultural e, consequentemente, o leque de bens passíveis de proteção, onde a proteção agora não recaí somente sobre bens materiais (móveis e imóveis), se estendendo aos bens intangíveis (imateriais).

O artigo 216 dispõe o seguinte sobre o patrimônio cultural nacional:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – As formas de expressão;

II – Os modos de criar, fazer e viver;

III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Esta utilização do patrimônio como fomentador da identidade social é um dos principais aspectos de legitimação de sua preservação, onde preservar o patrimônio cultural brasileiro não é apenas acumular conhecimento sobre o passado, é planejar o futuro. O que se preserva hoje é aquilo o que as futuras gerações conhecerão amanhã, portanto, as diferentes manifestações culturais sejam no âmbito tangível quanto no intangível, tais como monumentos, cidades históricas, paisagens, festas, entre outros são importantes para a identidade cultural de uma nação.

Foi com o movimento modernista de 1922 e sua proposta de um “Brasil Moderno”, formada a partir do reconhecimento e valorização das nossas raízes étnicas, que se apresentaram, no Brasil, os primeiros aspectos da preocupação com a preservação do patrimônio cultural nacional. (CASTRO, et al., 2010)

Os autores acima referidos pontuam que os modernistas acreditavam que o Brasil só seria capaz de adentrar no mundo moderno se buscasse sua identidade própria, assim passaram a empenhar-se, então, em identificar aspectos e elementos em geral que configurassem um perfil artístico e cultural do país. Foram eles os responsáveis pela definição e elaboração da primeira legislação cultural nacional neste sentido.

O tema patrimônio é abordado de maneira sistemática nas cartas constitucionais nos primeiros anos da década de 1930. Em 1934, a constituição republicana declarou o impedimento à evasão de obras de arte do território nacional e introduziu o abrandamento do direito de propriedade nas cidades históricas mineiras, quando esta tivesse uma função social (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

O primeiro projeto de preservação do Patrimônio foi elaborado por Mário de Andrade. Ele elaborou, em 1936, um anteprojeto para a criação do Instituto Preservacionista e as primeiras diretrizes para a proteção do patrimônio artístico nacional.

A criação de um órgão federal dedicado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional foi motivada, de um lado, por uma série de iniciativas institucionais regionais e, de outro, por clamores e alertas de intelectuais, parte deles ligada à Semana de Arte Moderna de 1922, veiculados na grande imprensa brasileira. Atendendo à solicitação de Gustavo Capanema, então ministro da Educação, Mário de Andrade, romancista, poeta, pesquisador, àquela altura diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e principal nome da ala paulista do

movimento literário modernista, redige, em 1936, documento com vistas à 'organização dum serviço de fixação e defesa do patrimônio artístico nacional'. De caráter avançado e inclusivo, assentado na noção de arte (entendida como "a habilidade com que o engenho humano se utiliza da ciência, das coisas e dos fatos"), o anteprojeto sugeria, entre outras coisas, a criação de uma 'Seção dos Museus', que ficaria encarregada de organizar os museus nacionais pertencentes ao SPHAN, promover exposições em nível regional e federal e articular-se com congêneres regionais. Em sua concepção, os museus municipais deveriam ser ecléticos, com acervos heterogêneos, e os critérios de seleção das peças ditados pelo valor que representam para a comunidade local (FLORÊNCIO et al, 2012, p.5).

Este anteprojeto serviu de base à lei posteriormente promulgada, em 30 de novembro de 1937, como Decreto-Lei nº 25, que culminou na criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atualmente conhecido como IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

O projeto de Mário de Andrade apresenta seu pioneirismo quando faz menção ao registro dos aspectos imateriais do patrimônio, afirmando que não apenas objetos palpáveis da cultura, como artefatos e edificações, mas também a paisagem e o folclore compreendiam um patrimônio a ser salvaguardado. Ele tinha consciência da importância de todas as manifestações do povo brasileiro, do erudito ao popular, do saber científico ao saber empírico (SILVA, 2002, pp. 274-277).

Ao longo das décadas de 1940 a 1960, a gestão do patrimônio manteve-se submetida ao Estado Brasileiro, como promulga a Constituição de 1946 em reafirmação à Constituição de 1937. Na década de 1970, houve grandes avanços nas políticas de preservação, a exemplo do Programa de Reconstrução das Cidades Históricas acionado pelo Governo Federal em 1973. Durante o governo Médici, houve a criação do Programa de Ação Cultural (PAC); em 1979, foi criada a Fundação Nacional Pró-Memória, e, já na década de 1980, a proteção de monumentos isolados foi priorizada pela preservação dos espaços de convívio, assim como pela recuperação dos modos de viver de distintas comunidades (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Com o avanço teórico-metodológico das Ciências Sociais, cada vez mais dedicadas ao estudo das manifestações culturais, que a expressão "Patrimônio Histórico e Artístico" foi sendo substituída pela expressão "Patrimônio Cultural", onde atualmente são compreendidos como patrimônios culturais elementos que vão desde construções de reconhecido valor histórico a manifestações culturais corriqueiras, como pratos típicos, danças, fazeres e costumes em geral.



Segundo Fernando Luiz Sobrinho<sup>3</sup> em sua publicação “Cultura, Educação Patrimonial e Turismo”:

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como os cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (SOBRINHO, 2018, p. 7).

Quanto ao patrimônio cultural imaterial, o autor afirma que os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em “saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares” (SOBRINHO, 2018), como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

O Decreto Nº 3.551, de 4 de Agosto de 2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, nele:

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

---

<sup>3</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Coordenador Geral do curso de geografia EaD/UAB da Universidade de Brasília.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

(...)

Art. 8º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Cultura, o "Programa Nacional do Patrimônio Imaterial", visando à implementação de política específica de inventário, referenciamento e valorização desse patrimônio.

Transmitido de geração a geração, o Patrimônio Cultural Imaterial é constantemente recriado em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, o que gera um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural.

Observa-se então, que, apesar de todo um percurso histórico, é a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, que estabelece um conjunto de instrumentos de proteção do patrimônio. Até então, havia o tombamento, instrumento de proteção para bens móveis e imóveis, ou seja, o patrimônio material. A partir da Constituição, o poder público reconhece outros mecanismos, os inventários, o registro, a vigilância, dentre outros.

Portanto, nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial, uma delas é a Educação Patrimonial.

## **1.2 A Educação Patrimonial no âmbito escolar**

A escola é um espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão da realidade. Assim, é necessário que seja vinculado ao currículo ações que trabalhem as questões culturais para que o aluno se perceba como parte integrante da sociedade ao qual está inserido.

O Patrimônio Cultural compõe a identidade de um povo, que deve ser preservado, defendido e protegido, portanto Patrimônio Cultural deve fazer parte dos currículos, deste o ensino fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) indica, em seu artigo 1º, que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Em seu artigo 26, também indica que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura.

No mesmo caminho, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam temas transversais a serem desenvolvidos por meio do trabalho interdisciplinar e, em um de seus volumes, denominado “Pluralidade Cultural”, indica caminhos para o desenvolvimento da educação patrimonial, quando apresenta os seguintes objetivos do trabalho com pluralidade cultural:

- conhecer a diversidade do patrimônio etno-cultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira;
- reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
- desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais;
- exigir respeito para si, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra, ou qualquer violação dos direitos de criança e cidadão;
- valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças. (BRASIL, 1997, p. 43)

Nesse sentido, o trabalho com as noções de patrimônio cultural deve ser incorporado aos conteúdos escolares uma vez que, diante do caráter abrangente que define o próprio termo “Patrimônio”, a Educação Patrimonial também assume papel de abrangência, onde o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan entende a Educação Patrimonial como sendo:

[...] os processos educativos formais e não-formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a

compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. [...] os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (IPHAN, 2011, p. 5).

Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo o país.

Desde a sua criação, em 1937, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN manifestou em documentos, iniciativas e projetos a importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio sob sua responsabilidade, instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área. Já no anteprojeto para a criação do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, Mário de Andrade apontava para a relevância do caráter pedagógico estratégico dos museus e das imagens (FLORÊNCIO et al, 2012, p. 5).

Ainda nesta publicação do IPHAN vemos que a Educação Patrimonial visa recuperar, valorizar e ressignificar nosso patrimônio cultural, tornando-se, assim, um processo constante de ensino/aprendizagem que tem por objetivo central e foco de ações encontrar ferramentas para valorizar e preservar a memória e o Patrimônio Cultural brasileiro.

É preciso considerar o Patrimônio Cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos. Embora tenha ficado patente que o processo educacional é mais amplo que a escolarização – inserindo-se em contextos culturais nos quais a instituição escolar não é o único agente educativo –, não se pode prescindir do envolvimento de estabelecimentos de ensino e pesquisa, a partir de programas de colaboração técnica e de convênios. Não se trata, portanto, de limitar as vivências simbólicas e educativas a um único contexto cultural específico. Não se trata de cair em um “‘localismo esterilizante’ (BRANDÃO, 1996, p. 73), onde todos os processos de aprendizagem se realizam em seus limites e com seus exemplos. Trata-se, ao contrário, de partir das referências culturais locais para, por meio delas,

acessar processos sociais e culturais mais amplos e abrangentes, em um registro no qual cada sujeito, a partir de seu repertório de referências, possa compreender e refletir, tanto sobre contextos inclusivos quanto sobre a diversidade cultural que o cerca (FLORÊNCIO et al, 2012, p.27).

Pensar em Educação Patrimonial no currículo envolve considerar, além da visita a diversos espaços extraescolares, um trabalho constante de articulação com a realidade, por meio dos temas transversais colocados pelos PCNs, o que faz com que muitos professores acabam por simplificar ou mesmo não considerar sua relevância no processo de educacional, alegando falta de tempo ou recursos para o desenvolvimento do mesmo. Porém, há alternativas plenamente possíveis, uma vez que a pluralidade de manifestações culturais regionais e locais possibilita diversas formas de se abordarem seus patrimônios.

Portanto, na realidade educacional há a necessidade de que a Educação Patrimonial seja desmitificada, isto é, ter seu papel reconhecido no currículo, uma vez que se apresenta como elemento fundamental no trabalho com a cidadania, um dos objetivos primordiais na formação de sujeitos ativos e conscientes.

Nessa perspectiva, o trabalho com a Educação Patrimonial proporciona, a reflexão sobre os bens culturais e sociais, a possibilidade de ações educativas, promovendo a valorização e preservação da cultura e do patrimônio histórico, auxiliando os indivíduos em reflexões sobre suas identidades, onde estes passam a se reconhecer, compreender e preservar as diversidades culturais.

### **1.3 Conexões entre Patrimônio Cultural e o Ensino de Arte**

A relação entre o patrimônio cultural e o ensino de arte vem reforçar a visão da Arte como área de conhecimento, pois quando temos a possibilidade de conhecer nosso patrimônio, quando nos tornamos mais próximos da nossa própria história, temos maior consciência de nossa identidade e do cuidado que devemos ter com a preservação dos bens naturais, materiais e imateriais que constituem este mesmo patrimônio.

Segundo os preceitos da Constituição Federal Brasileira (1988, art. 216), já citado neste trabalho e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, a LDB 9304/96, a arte e a cultura passaram a ser vistos como fatores determinantes no ensino formal, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos, o acesso à experimentação e à pluralidade.

Entre os objetivos gerais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para o ensino fundamental podemos citar: o conhecimento e a valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, posicionando-se contra qualquer tipo de discriminação; a contribuição para a melhoria do meio ambiente e a percepção como ser integrante, dependente e agente transformador do mesmo; o desenvolvimento do conhecimento de si mesmo, buscando a inserção pessoal e o exercício da cidadania; a utilização das diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produção, expressão e comunicação de ideias na interpretação e fruição dos diferentes produtos culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997, p.11) expõe uma compreensão do significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana. Na concepção de Barbosa (2003, p. 18):

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

A arte-educação, conceito difundido pela autora, cria um impacto sobre a educação através da arte, que amplia o alcance da educação de olhar para além das formas, aliando o equilíbrio entre ética e estética, buscando contextualizar e valorizar o ensino da Arte.

Barbosa (2003, p. 3) defende a ideia do vínculo entre arte e educação, pois, a arte na educação é um instrumento para a identificação cultural e o seu

desenvolvimento, a partir da expressão individual e cultural. Para a autora, por meio das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, bem como apreender a realidade percebida e analisá-la de forma crítica, tendo em vista a sua transformação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte expressam também, no que se refere ao ensino de arte, que:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor (BRASIL, 1997, p. 19).

O documento define que o ensino de Arte no Ensino Fundamental deve contemplar um quantitativo de dez objetivos, entre eles o objetivo de:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1997, p. 5)

O patrimônio cultural também já está proposto na nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), sobre a qual falaremos mais adiante, como objeto de conhecimento da unidade temática: Artes Integradas, tendo como habilidade a ser trabalhada:

Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (BRASIL, 2018, p. 209)

Portanto, estudar Patrimônio Cultural, através da educação patrimonial, por meio do ensino de arte é imprescindível e traz subsídios para uma reflexão sobre a importância de conhecermos este Patrimônio, para a construção de uma consciência cidadã no aluno, além do fortalecimento de seus laços sociais, de identidade e pertencimento.

Na nossa vida pessoal aquilo a que atribuímos valor se torna um bem – algo que buscamos manter, preservar, pois nos enriquece de alguma forma. Ao falarmos do nosso patrimônio cultural, nos referimos ao conjunto de bens que constituem a nossa cultura, algo que nos enriquece enquanto povo (IPHAN, 2011, p. 10).

Por isso, é por meio de ações educativas como reflexões acerca do que é Patrimônio Cultural e a proposta de confecção de um inventário participativo sobre os bens culturais da cidade de Severínia – SP, como apontará o terceiro capítulo deste trabalho, que os estudantes poderão reconhecer o valor cultural destes bens, podendo tornar-se futuros atuantes em sua defesa e preservação.



## **2. APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CURRÍCULO E NA PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE**

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo (BRASIL, 1997, p. 20).

Podemos perceber que desde a pré-história a Arte caminha junto com o homem, o acompanhando na expressão estética e como forma de comunicação assim podemos deduzir que a contribuição da Arte para a formação humana não é algo novo, visto que é através dela que pessoas se percebem como únicas e valorizam sua forma de ser e perceber o mundo que os cerca. Mas quando se trata do contexto educacional Brasileiro sua constituição como componente curricular é recente.

Ana Mae Barbosa (2002) no seu livro Arte-Educação no Brasil nos mostra que, no Brasil, a Arte passa a ser vista como linguagem com os programas no século XX, com o advento do Modernismo, em que se valorizavam as culturas locais. Só então as ideias de John Dewey aportaram nas escolas brasileiras. Isso teve início com o movimento das Escolinhas de Arte. Com uma concepção pragmatista, Dewey, propunha uma educação pela experiência significativa, em que o sujeito se modificava pela relação com o objeto de conhecimento. A concepção de arte como linguagem e conteúdos específicos ganhou força com as teorias piagetianas, traduzidas ao Brasil pelo construtivismo, além do sociointeracionismo vigotskyano que revelou a importância do contexto social nas produções simbólicas e a concepção de conhecimento como processo produzido pela mediação entre sujeito que aprende e objeto de conhecimento.

Nesse ponto, já se compreendia arte como linguagem, por isso, era possível ensiná-la, uma vez que se trata de uma área do conhecimento que se estrutura em linguagens, organiza-se em conteúdos específicos e requerem metodologia adequada para seu desenvolvimento.

Para continuar nossa compreensão, Ana Mae Barbosa (2002) destaca que a disciplina Educação Artística, apesar da Reforma Educacional de 1971, nunca conseguiu afirmar-se como uma disciplina plena sem a necessidade de ficar atrelada a outra, para assim se impor com a devida importância a que ela merece; a autora completa o seu pensamento fazendo referência ao tratamento dispensado a Arte nos dias de hoje, e diz que não é diferente do dispensado naquela época, e, alega que:

[...]o século XIX, especialmente a década de 70, foi o período da história da Educação Brasileira em que a preocupação com o ensino da Arte (concebida como desenho) se nos apresenta como mais extensa e mais profunda. Um dos pressupostos difundidos na época, a ideia de identificação do ensino da Arte com o ensino do Desenho Geométrico, compatível com as concepções liberais e positivas dominantes naquele período, ainda encontra eco cem anos depois em nossas salas de aula e na maioria dos compêndios de Educação Artística, editados mesmo depois da Reforma Educacional de 1971. (BARBOSA, 2002, pp. 11 e 12)

A autora continua mostrando a luta para afirmar o Ensino da Arte como uma disciplina com autonomia merecida, visto que, nos anos 1970 o Ensino de Educação Artística era englobado ao ensino de Desenho Geométrico para que a disciplina de Educação Artística fosse valorada pelos professores de outras disciplinas bem como pelos alunos. Não só na prática como na história o ensino da arte, ela é relegada a segundo plano e infelizmente apesar de já ter se passado mais de 15 anos desta publicação de Ana Mae e da legislação atual trazer a obrigatoriedade do ensino de Arte, está desvalorização perante outras disciplinas ainda continua, onde sua complexidade, relevância e amplitude de possibilidades de auxílio ao pleno desenvolvimento dos alunos é desprezada.

Apesar disso continua a luta pelo seu reconhecimento, pois se sabe que a arte na educação tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, promulgada em 20 de dezembro de 1996, veio garantir este espaço à arte quando estabelece a obrigatoriedade da arte na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) em seu Cap. II Art. 26, § 2º - “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Ao analisarmos o texto da lei vemos que o trabalho com Cultura é que fez com que a Arte se firmasse como disciplina obrigatória dos currículos, porém os PCNs aprovados nos anos seguintes, valorizam o trabalho interdisciplinar do tema, assim, o cenário anterior à aprovação da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) era de que o trabalho de desenvolvimento cultural dos alunos aparecesse nos currículos de Arte em todos os anos da educação básica, porém de forma mais superficial nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e em contextos interdisciplinares, não que a interdisciplinaridade não seja importante, mas um trabalho mais intensificado sobre Cultura e Patrimônio Cultural já poderia ser feito desde o Ensino Fundamental, principalmente em seus anos finais, para que ao final da educação básica este aluno já tivesse adquirido habilidades referentes a Educação Patrimonial de maneira mais efetiva, como veremos mais adiante.

## **2.1 A Interdisciplinaridade em Arte**

A interdisciplinaridade pode ser trabalhada com facilidade na arte, por possibilitar a ligação com outras disciplinas. “O professor poderá trabalhar com a arte e através dela as diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Ciências, etc.” (BRASIL, 1997).

A interdisciplinaridade ocorre quando, ao tratar de um assunto dentro de uma disciplina, você lança mão dos conhecimentos de outra. Como, por exemplo, tratar dos conceitos de simetria em arte, atrelando-o a matemática, ou então os movimentos artísticos, atrelando-os a Língua Portuguesa ou a História.

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas<sup>33</sup> e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. [...] O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. Tendo presente esse fato, é fácil constatar que algumas disciplinas se identificam e aproximam, outras se diferenciam e distanciam,

em vários aspectos: pelos métodos e procedimentos que envolvem, pelo objeto que pretendem conhecer, ou ainda pelo tipo de habilidades que mobilizam naquele que a investiga, conhece, ensina ou aprende. (BRASIL, 2000, p. 76).

Ao trabalhar um assunto dentro de uma disciplina, relacionando conhecimentos pertencentes à de outra, estamos desenvolvendo a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade faz o aluno obter um conhecimento global, e não fragmentado. Isso não quer dizer que tudo que se trabalha em arte deve ser abordado de forma interdisciplinar, também temos que seguir o conteúdo específico, que foque apenas no currículo de arte, para que o aluno não veja essa interdisciplinaridade como projetos cansativos e repetitivos. Além do mais, apesar da interdisciplinaridade da Arte, os alunos necessitam perceber que a arte tem seu valor independente de estar atrelada a outra área de conhecimento, devendo assim respeitá-la e valorizá-la. Então o professor de Arte tem um papel importante como elo de ligação, entre outras disciplinas, no entanto deve ser respeitado tanto como os outros, visto que a disciplina de Arte não é inferior às outras.

Mas é válido salientar que se houver uma parceria entre os profissionais de educação a aprendizagem dos alunos só tem a ganhar, é importante salientar que a interdisciplinaridade requer planejamento e empenho, podendo ser trabalhada individualmente ou em grupos, cabe ao professor trabalhá-la, não se esquecendo da especificidade de sua disciplina.

Na arte, as manifestações artísticas podem ser utilizadas como exemplo de interdisciplinaridade, pois utilizam a diversidade cultural de todos os tempos e lugares, falando de problemas sociais, políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações do artista (BRASIL, 1997).

As condições básicas para o desenvolvimento do tema transversal da Pluralidade Cultural são: — criar na escola um ambiente de diálogo cultural, baseado no respeito mútuo; — perceber cada cultura na sua totalidade: os fatos e as instituições sociais só ganham sentido quando percebidos no contexto social em que foram produzidos; e — uso de materiais e fontes de informação diversificadas: fontes vivas, livros, revistas, jornais, fotos, objetos — para não se prender a visões estereotipadas e superar a falta ou limitação do livro didático. Para que se possam alcançar os objetivos colocados é essencial que o trabalho didático das áreas contemple a perspectiva da pluralidade: — que se incluam como conteúdos as contribuições das diferentes culturas. Embora mais evidentemente ligados a

História e Geografia, esses conteúdos referem-se também a Ciências Naturais (etnoconhecimentos), Língua Portuguesa (expressões regionais), Arte e Educação Física (expressões culturais). Trata-se de conteúdos que possibilitam o enriquecimento da percepção do mundo, bem como aprimoramento do espírito crítico perante situações vividas e informações recebidas, no que se refere à temática. (BRASIL, 1997, p. 65)

Segundo Barbosa (2003) a Arte-Educação entendida como disciplina valoriza a construção e a elaboração como procedimento artístico, enfatiza a cognição em relação à emoção e procura acrescentar a dimensão do fazer artístico á possibilidade de acesso e compreensão do património cultural da humanidade.

Ana Mae Barbosa elaborou uma proposta Triangular do Ensino de Arte que consiste em três abordagens para se construir conhecimentos em arte: Apreciação artística (saber ler uma obra de arte); Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica) e Fazer artístico (fazer arte).

A partir desta proposta de Ana Mae o ensino da arte nas escolas brasileiras da atualidade e os educadores tem subsídios para atuar de maneira significativa, de forma a valorizar o ensino da arte, sua interdisciplinaridade e conscientizar os alunos e demais envolvidos na área educacional de que a arte é de extrema importância para a formação humana, pois a Arte é uma ferramenta para aquisição do conhecimento, e torna-se algo de fundamental relevância para a criança desde o início da sua vida escolar até os níveis mais elevados de sua formação.

Assim, as aulas de Arte, através de sua interdisciplinaridade e seriedade como área de conhecimento, não precisa visar à formação de pintores, escultores ou peritos em artes, mas deve sempre buscar ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os indivíduos criativos, dinâmicos e com consciência social, sendo está interdisciplinaridade um recurso didático amplo na promoção do desenvolvimento cultural dos alunos.

## **2.2 Patrimônio Cultural no Currículo de Arte**

No Brasil, a última versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi promulgada pela Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, havendo

algumas alterações de seus artigos desde então, mas sem sua total reformulação, nos anos seguintes 1997 e 1998 foram aprovados os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar a normatização de alguns fatores fundamentais a cada disciplina. Esses parâmetros abrangem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos alunos. Estes parâmetros foram o norte das estruturas curriculares até este ano de 2018 e sua meta é garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

Mas os PCNs não são obrigatórios e apresentam flexibilidade para sistemas de ensino, professores, coordenadores e diretores, adaptá-los às peculiaridades locais. Mesmo assim, os PCNs foram por vinte anos uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino, fazendo parte do cotidiano da prática pedagógica.

Assim os currículos de Arte nos últimos anos seguem as diretrizes dos PCNs específicos da disciplina e dos seus volumes relacionados a temas transversais. O trabalho com Patrimônio Cultural permeia os PCNs já em seu Volume 1 publicado em 1997, intitulado Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentando como objetivos gerais para o ensino fundamental:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: [...] • conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; • conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; [...] (BRASIL, 1997, p. 69)

Em seu volume 6, os PCNs tratam do ensino de Arte referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental e coloca que no transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar os bens artísticos de

distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. E apresenta como objetivos gerais de arte para o ensino fundamental, dentre outros, os seguintes:

- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos; [...]
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (BRASIL, 1997, p. 39)

Assim, na descrição de seus conteúdos gerais para o ensino de Arte o tema Patrimônio Cultural está presente, visto que estes devem contemplar os objetivos acima citados, o documento diz que os conteúdos serão, entre outros, a “diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias” (BRASIL, 1997, p. 42), onde o ensino da arte deve considerar as produções artísticas, suas formas de documentação, preservação e divulgação de diferentes culturas e momentos históricos.

Na sequência o documento apresenta blocos de conteúdos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro para o primeiro e o segundo ciclos, onde especifica conteúdos referentes a artes visuais como produto cultural e histórico; a dança como produto cultural e apreciação estética; a música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo e o teatro como produto cultural e apreciação estética, onde a compreensão, apreciação e análise das diferentes manifestações culturais de diferentes épocas e culturas (regional, nacional e internacional) são contempladas, como forma de reconhecimento, valorização, preservação e divulgação de bens culturais.

Da mesma forma o PCN referente ao ensino de Arte nos ciclos finais do ensino fundamental, publicado em 1998, coloca como critérios para a seleção de conteúdos, que:

Os conteúdos a serem trabalhados nos três eixos podem levar ao conhecimento da própria cultura, impulsionar a descoberta da cultura do outro e relativizar as normas e valores da cultura de cada um. O fazer, o apreciar e o contextualizar relacionados na aprendizagem mantêm atmosfera de interesse e curiosidade na sala de aula acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista que cada um de nós, no exercício da vida cotidiana, participa de mais de um grupo cultural.

Tendo em conta os três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem, acredita-se que para a seleção e a organização dos conteúdos gerais de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança por ciclo é preciso considerar os seguintes critérios:

- conteúdos que favoreçam a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;
- conteúdos que valorizem as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- conteúdos que possibilitem que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento (BRASIL, 1998, p. 51).

E segue citando como conteúdos relativos a atitudes e valores (artes visuais, dança, música, teatro), dentre outros, a “Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas. (...) Atenção ao direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura” (BRASIL, 1998, p. 53), onde conteúdos que gerem valor e respeito a obras e monumentos do patrimônio cultural, onde o aluno possa frequentar instituições culturais, reconhecer e criticar manifestações artísticas manipuladoras, que ferem o reconhecimento da diversidade cultural precisam ser contemplados.

Aponta em sua segunda parte blocos de conteúdos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro para o terceiro e o quarto ciclos, que abordam as diferentes manifestações culturais (regional, nacional e internacional), como forma de reconhecimento, valorização, preservação e divulgação de bens culturais.

O patrimônio cultural também aparece como algo que deve permear o currículo do ensino fundamental no volume 10 - Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, nos PCNs publicados em 1997, devendo ser trabalhado como tema transversal, onde os conteúdos a serem trabalhados são:

- Linguagens da pluralidade, nos diferentes grupos étnicos e culturais do Brasil
- Artes, em suas diversas manifestações nos diferentes grupos étnicos e culturais: dança, música, teatro; artes plásticas, escultura, arquitetura.
- Artes aplicadas, em sua expressão e em seu uso, pelos



diferentes grupos étnicos e culturais: pintura corporal, indumentária/vestuário; utensílios, decoração de moradias; culinária; brinquedos. • Vivências socioculturais, em particular aquelas de que a criança participe: brincadeiras, como manifestação cultural e como recriação da criança; festas, como momento de celebração social, comunitária, familiar. • Interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural. • Reconhecimento de expressões, marcas e emblemas produzidos pelas culturas, como portadores de significado e respeito. • Identificação, representação e transmissão de símbolos de sua própria cultura. • Respeito e valorização das diversas formas de linguagens expressivas de diferentes grupos étnicos e culturais. (BRASIL, 1997, p. 56)

Portanto, “para entender o simbolismo das expressões culturais, é preciso entender a sociedade produtora daquela manifestação cultural” (BRASIL, 1997), pois cada produção cultural traz consigo a visão de mundo de quem as criou, transparecendo nelas os costumes e valores culturais do povo ao qual ela pertence, cabendo à escola trabalhar estas manifestações culturais de forma contextualizada, para que o aluno a conheça além de sua produção final, compreendendo o porquê de sua produção, seus reais significados e valores, só assim ele realmente a reconhecerá como algo relevante para uma preservação de identidade. A arte pode, neste sentido, propiciar ocasiões em que a classe possa criar, em conjunto, suas próprias “expressões culturais”, analisando, ao final do trabalho, o que é relevante para eles, que valores e objetivos compartilham, etc.

Em 2000, o MEC também publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e neles o trabalho com patrimônio cultural em arte mais uma vez fica explícito, assim este tema permeia o currículo de arte em todos os níveis da Educação Básica, seguindo os preceitos legais da legislação educacional. Os PCNs do Ensino médio, em seu livro “Parte II – Linguagens, Códigos e Tecnologias”, diferente dos PCNs anteriores, não fala em conteúdos, mas em competências e em certas habilidades que colaborarão para formação do aluno como cidadão.

#### **Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Arte** **Representação e Comunicação**

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

#### **Investigação e Compreensão**

- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos de Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

**Contextualização sócio-cultural**

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica. (BRASIL, 2000, p. 57, grifos do autor)

Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais representam um primeiro nível de concretização curricular propondo que as manifestações culturais, sua valorização e preservação devem ser trabalhadas nos currículos de todos os anos do ensino fundamental e médio, de forma sistemática e gradativa, por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento. E foi pautada neles que os sistemas de ensino Estaduais e Municipais elaboraram suas propostas curriculares.

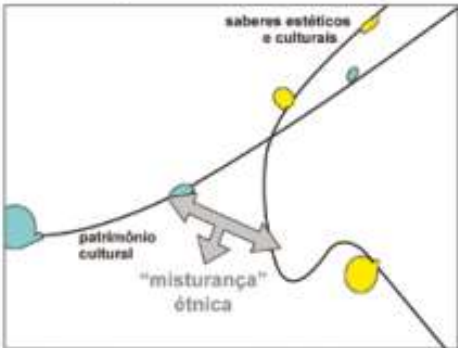
O Estado de São Paulo, especificamente, apresenta em 2011 o Currículo do Estado de São Paulo - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em sua 2ª edição, pautado nos princípios dos PCNs, especificando um quadro de conteúdos e habilidades em Arte, a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental (Ciclo II) e no Ensino Médio, ele expõe, em forma de territórios a serem percorridos na aprendizagem de Arte, os territórios de Linguagens Artísticas, Forma-Conteúdo, Materialidade, Processos de criação Patrimônio Cultural, Mediação Cultural, Saberes Estéticos e Culturais. Na parte em que apresenta um sobrevoo sobre os territórios da arte, aponta como trabalho com Patrimônio Cultural:

**Patrimônio cultural.** Obras de arte que habitam a rua, obras de arte que vivem em museus, obras de arte efêmeras que são registradas em diferentes mídias, manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração em geração são bens culturais, materiais e imateriais, que se oferecem ao nosso olhar. Patrimônio de cada um de nós, memória do coletivo; bens culturais que apresentam a história humana pelo pensamento estético-artístico, testemunhando a presença do ser humano, seu fazer estético, suas crenças, sua organização, sua cultura. Se destruídos, empobrecemos. Quando conservados, enriquecemos. Patrimônio e preservação são, assim, quase sinônimos. O estudo da arte tendo como viés a ideia de patrimônio cultural oportuniza a ampliação do olhar acerca da cultura e das heranças culturais que marcam e dão referência sobre quem somos (SÃO PAULO, 2011, p. 195, grifo do autor).

Assim, independente do material didático utilizado, o trabalho com Patrimônio Cultural sempre estará presente como objetivo do ensino de Arte, com conteúdos e habilidades a serem atingidas, em todos os anos do Ensino Fundamental, principalmente nos seus anos finais e em todos os anos do Ensino Médio. Porém, problematizo aqui a forma como o tema é abordado nos materiais didáticos, principalmente dos anos finais do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo, onde, na minha visão estes não se utilizam especificamente do termo Patrimônio Cultural, só o fazendo na primeira série do Ensino Médio, o que faz com que o aluno compreenda que aquela manifestação cultural é importante, faz parte da tradição do povo brasileiro, porém ele não o associa a um bem passível de ser salvaguardado, ou que se este não for preservado pode até deixar de existir, só iniciando estas reflexões sobre os mesmos bens que já estudou em anos anteriores no primeiro ano do Ensino Médio, quando o termo Patrimônio Cultural é explicitamente trabalhado e aprofundado.

Por exemplo, o currículo de Arte do estado de São Paulo coloca como conteúdos e habilidades a serem trabalhadas no 4º bimestre do 8º ano do ensino Fundamental o seguinte quadro, exposto na página 210 do já citado documento:

**Figura 1** – Currículo de Arte do estado de São Paulo, 4º bimestre do 8º ano

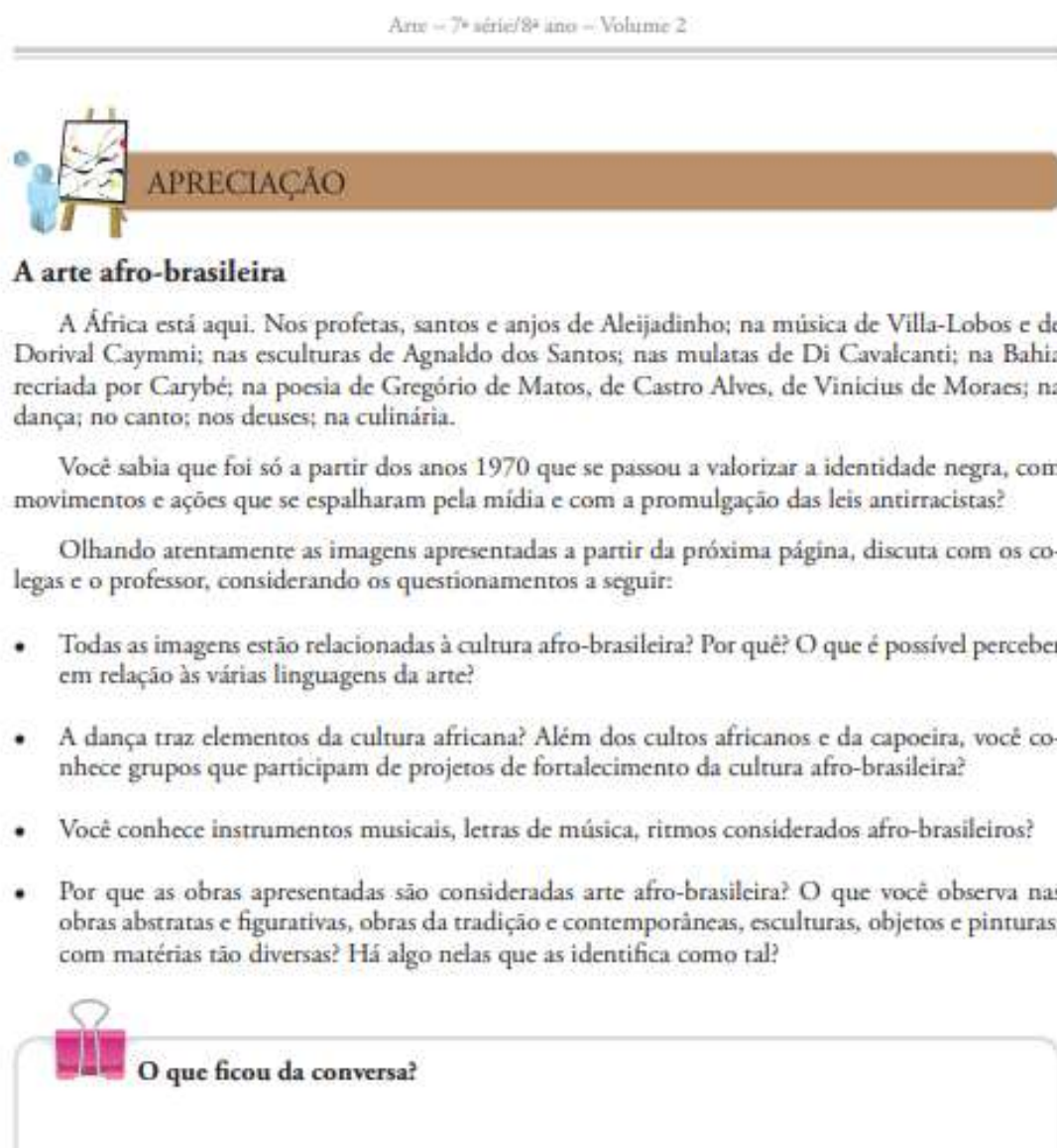
7ª série/8º ano do Ensino Fundamental	
Conteúdos	
4º Bimestre	<p><b>"Misturança" étnica: marcas no patrimônio cultural, rastros na cultura popular</b></p> 
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Heranças culturais; patrimônios culturais imaterial e material</li> <li>• Arte indígena</li> <li>• Arte afro-brasileira</li> <li>• Poéticas contemporâneas</li> <li>• Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano</li> </ul>
	Habilidades
	<p>Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural</li> <li>• Reconhecer o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais</li> <li>• Distinguir e relacionar as culturas formadoras da cultura popular brasileira</li> <li>• Reconhecer os conceitos, procedimentos e conteúdos investigados e experimentados em Arte durante o ano</li> </ul>

Fonte: São Paulo (2011, p. 210)

Apesar do trabalho com o conteúdo: Heranças culturais; patrimônios culturais imaterial e material estar no currículo, como vemos na imagem acima, quando estes bens culturais aparecem na apostila do aluno, não há menção ao termo Patrimônio Cultural e nem há explicações sobre o mesmo. Um exemplo é quando as heranças culturais presentes na arte afro-brasileira aparecem (vide próxima imagem), estas são abordadas de forma superficial, através de uma única situação didática, com perguntas seguidas das imagens de obras, onde o aluno percebe que elas fazem parte da cultura brasileira, mas não as compreende como

parte integrante do patrimônio cultural brasileiro que precisa ser preservado, havendo a necessidade de um aprofundamento e de uma complementação referente a este conteúdo, que nem sempre é possível pela escassez de recursos das escolas.

**Figura 2** – Caderno do aluno de Arte do estado de São Paulo, 8º ano

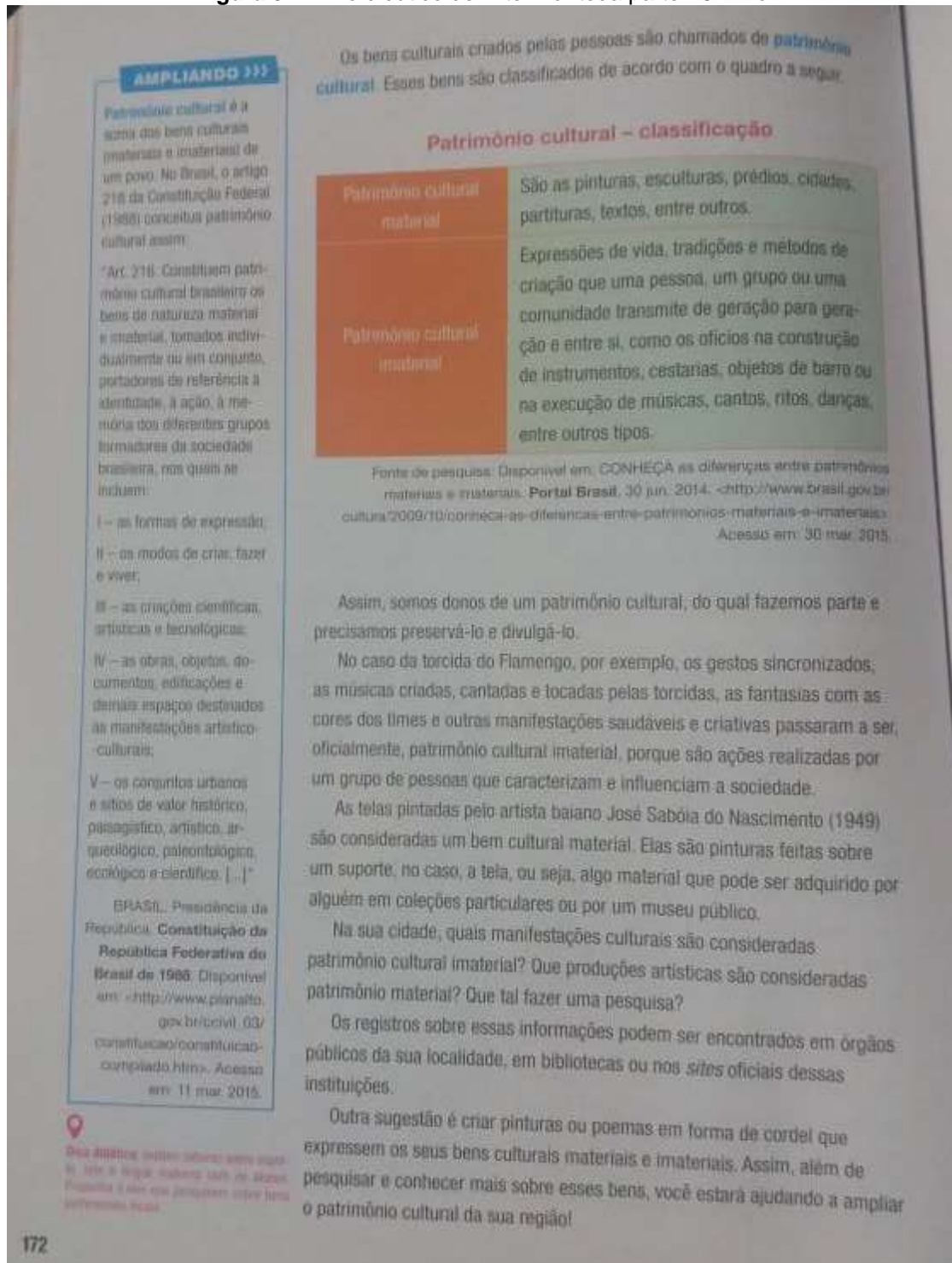


Fonte: São Paulo (2014-2017, p. 41)

O PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) 2017 – Ensino Fundamental II, apresentou um grande avanço, primeiro porque foi a primeira vez que livros didáticos de arte, deste nível de ensino, foram disponibilizados para escolha e distribuição na escola, uma destas coleções foi a coleção “Por toda parte”

da editora FTD, segundo porque o conteúdo Patrimônio Cultural aparece descrito de forma explícita no livro do 6º ano, na página 172:

**Figura 3** – Livro didático de Arte: Por toda parte - 6º Ano

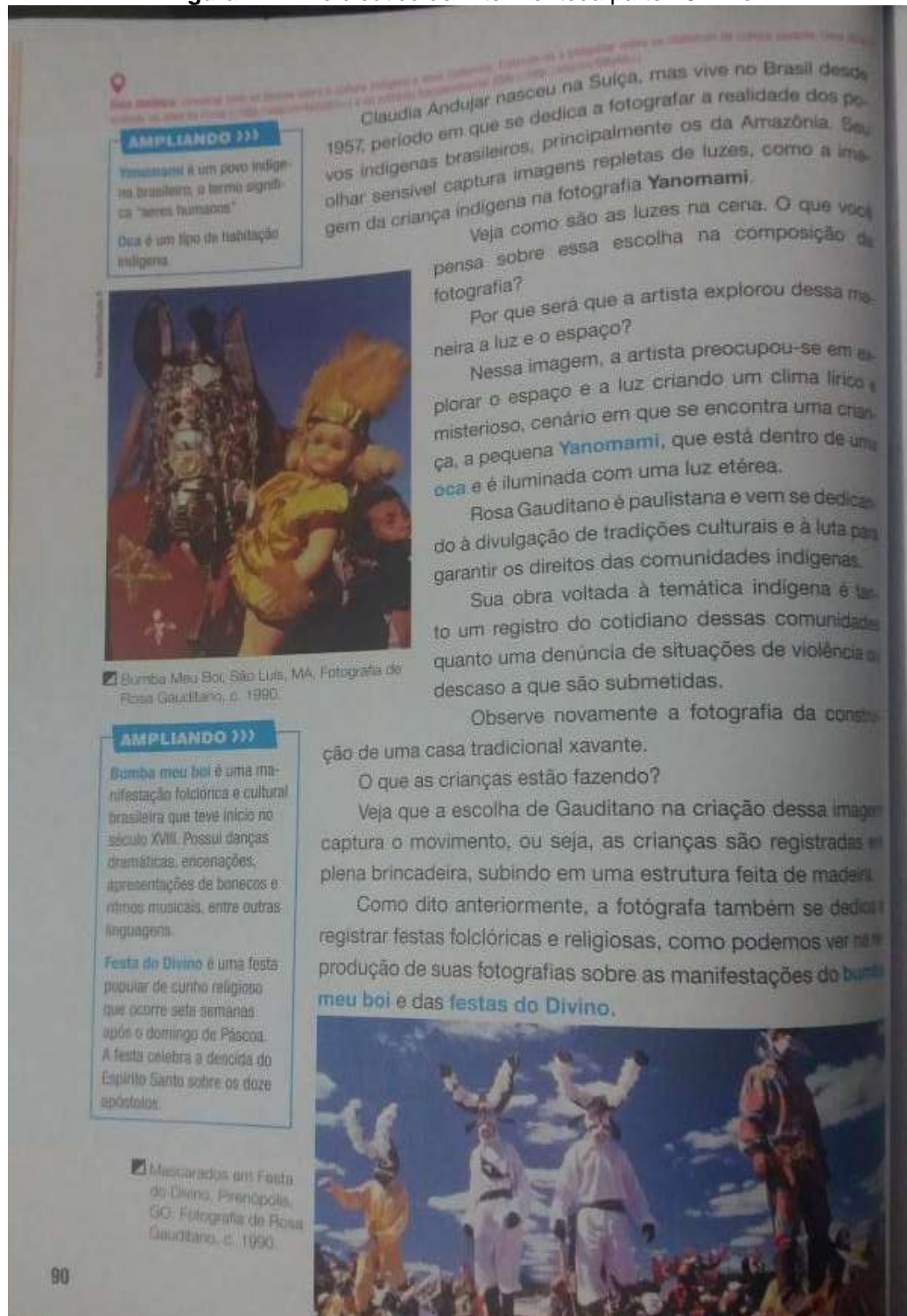


Fonte: UTUARI et al. (2015, p. 172)



Porém, nos demais anos, quando algum bem cultural aparece não há uma retomada, para que o aluno possa associar aquele bem a um Patrimônio Cultural, como, por exemplo, as expressões e celebrações de cunho imaterial, tais como Bumba-meu-Boi e Festa do Divino, que aparecem no livro de 8º ano, página 90.

**Figura 4** – Livro didático de Arte: Por toda parte - 8º Ano



Há a menção destas como manifestações folclóricas e culturais brasileiras, porém seria aqui o momento de uma retomada de conceitos, já explicitando que estas manifestações são consideradas patrimônios culturais imateriais e, como tal, devem ser preservadas, efetivando, assim um bom trabalho de Educação Patrimonial.

Outro fator agravante é a troca de materiais (principalmente apostilados, adotados pelos governos municipais), ou livros didáticos durante os ciclos do Ensino Fundamental, onde a progressão dos conteúdos fica comprometida, acarretando a não aquisição das habilidades previstas no currículo para aquele ano.

Tenho consciência de que os livros didáticos e apostilas são apenas recursos pedagógicos que servem como auxílio e não como fim em si mesmo do processo de ensino-aprendizagem, onde este deve sempre ser complementado, mas com uma abordagem mais clara e com uso termos adequados, aproveitando os momentos em que estes bens culturais aparecem no material, para a realização de retomadas e aprofundamentos, o entendimento do aluno seria facilitado. Portanto vejo a necessidade de que este trabalho explícito acerca do Patrimônio Cultural já se inicie nos anos finais do Ensino Fundamental, visto que este aluno já tem condições cognitivas para compreendê-lo, tanto quanto o aluno do ensino médio.

Por isso, o trabalho com Educação Patrimonial deveria ser iniciado nas escolas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprofundado nos anos Finais do Ensino Fundamental e concretizado no Ensino Médio, seguindo assim a progressão sistemática dos conteúdos, previstas pelos PCNs e currículos oficiais, o que não ocorre hoje, pois o aluno apenas conhece as manifestações culturais no ensino fundamental de maneira superficial e só vai compreendê-las como bens culturais patrimoniais passíveis de ser salvaguardados no ensino médio.

### **2.3 Novo Currículo de Arte, uma proposta em construção**

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em dezembro de 2017 e teve sua versão final publicada em abril de 2018, a existência de uma base curricular comum já havia sido prevista na Constituição Federal, de



1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013 e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014. Então, em 2015, começou a construção do documento, onde três versões foram redigidas e levadas à consulta pública. Uma terceira versão revisada foi produzida pelo MEC em parceria com o CNE (Conselho Nacional de Educação) foi enviada para aprovação do órgão em 2017. O prazo para as escolas públicas e privadas se adaptarem à norma vai até o início de 2020.

Segundo o MEC, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Assim, em 2018, Estados, municípios e escolas particulares começaram as discussões e estudos, com intuito de adaptar seus currículos ao que pede a Base nas diversas áreas do conhecimento. Em São Paulo, segundo a UNDIME-SP - União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo, a primeira versão do currículo para as escolas do Estado foi chamada de “Versão Zero” e esteve aberta para a consulta pública do currículo paulista de 12 de setembro de 2018 a 30 de setembro de 2018, pautada nos resultados desta consulta foi formulada a “Versão 1” do currículo paulista, apresentada em seminários regionais de 22 a 30 de outubro do mesmo ano, nas Diretorias Regionais de Ensino, com supervisores, gestores e professores de todas as áreas e do resultado destes encontros será redigida versão 2 do Currículo Paulista, a ser submetida ao Conselho Estadual da Educação e a versão final do documento deverá ficar pronta até dezembro deste ano, onde sua implementação está prevista já para o início de 2019.

No que diz respeito ao novo currículo de Arte, ao analisar o foco deste estudo, Patrimônio Cultural, esta reformulação, apesar de ainda não se constituir como o Currículo finalizado, nos deixa otimista, visto que na BNCC, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro

– constitui uma unidade temática, que reúne objetos de conhecimento e habilidades, mas, além dessas, uma última unidade temática, denominada Artes Integradas foi incorporada, ela explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, trazendo como objeto de conhecimento a habilidade “Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas” (BRASIL, 2018, p. 209), como já foi aqui citado.

A base também trata da educação integral do aluno, dizendo que a concepção de um currículo de Educação Integral, aponta que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14)

Portanto, nada melhor do que o trabalho com a diversidade cultural para a contribuição da formação de uma Educação Integral do aluno. Considerando a Educação Integral como princípio, o currículo passa a trazer orientações que vão muito além de um conjunto de conteúdo, habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Neste contexto, entre as 10 Competências Gerais apresentadas na BNCC para a Educação Básica estão:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (...) 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (...) 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de

conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (...) 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, pp. 9-10).

Na parte específica ao componente curricular Arte, a BNCC (BRASIL, pp. 194-195) coloca que o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. E apresenta como competências específicas de arte para o ensino fundamental, dentre outras:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. (...) 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (...) 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (...) 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL, 2018, p. 196).

No documento denominado Versão 1 do Currículo Paulista (São Paulo, 2018), disponibilizado no site da UNDIME-SP, ao que se refere ao componente Arte, eles propõem nomear o conjunto de habilidades referentes as Artes integradas da Base como “habilidades articuladoras” e nelas apresentam como habilidades do Currículo - Versão 1 se trabalhar, do 1º ao 5º ano “Compreender o significado de

patrimônio Cultural e dos conceitos: material e imaterial.” e “Conhecer e apreciar obras de diferentes linguagens artísticas, onde seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais brasileira e indígena de diferentes épocas.”<sup>4</sup>

Onde Patrimônio cultural é visto como objeto de conhecimento e apontam como orientações complementares a possibilidade de se trabalhar o contexto sociocultural do aluno, o patrimônio Cultural material e imaterial, as culturas diversas constituintes dos valores e costumes da sociedade da qual é membro e as matrizes estéticas e culturais.

Já para se trabalhar, do 6º ao 9º ano, apresentam como habilidades do Currículo - Versão 1, “Conhecer, analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, identificando as heranças culturais formadoras de culturas diversas, em especial a brasileira”. Aqui, Patrimônio cultural também é visto como objeto de conhecimento e apontam como orientações complementares o trabalho com Patrimônio Cultural Material e Imaterial, heranças culturais e as matrizes indígenas, africanas e europeias.

Portanto, o Currículo Paulista - Versão 1, deixa explícito o trabalho com Patrimônio Cultural em todos os anos do Ensino Fundamental.

Percebemos que o componente curricular Arte favorece o respeito às diferenças, pois propicia a troca entre culturas e contribui para o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas, onde o trabalho com Patrimônio Cultural deve permear os currículos de Arte em todos os anos do Ensino Fundamental. E esta nova proposta, por meio da unidade temática, denominada Artes Integradas, nos deixa otimista de que, após sua aprovação, os currículos oficiais intensifiquem o trabalho com Patrimônios Culturais e, conseqüentemente, os materiais e livros didáticos o apresentem de maneira mais consistente, para que o aluno realmente adquira as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento de uma formação integral diante deste objeto de conhecimento.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/>

### 3. AÇÃO EDUCATIVA – INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

Nesta parte, é apresentado um relato de experiência de prática de educação patrimonial com a produção de um inventário participativo dos bens patrimoniais locais, com estudantes de oitavo e nono ano do período matutino da Escola Municipal Esmeralda Duarte da Silva, de Severínia – SP.

O IPHAN, em sua publicação “Educação Patrimonial: Manual de aplicação: Programa Mais Educação” apresenta o inventário como uma forma de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Fazendo o inventário é possível descobrir e registrar os bens culturais que constituem o patrimônio da comunidade, do território em que ela está e dos grupos que fazem parte dela. Nesta atividade, é necessário um olhar ao redor dos espaços da vida, inclusive os que podem estar junto à escola, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio cultural do local. Neste documento, é apontado que para reconhecer o que é patrimônio é necessário saber que:

- O patrimônio cultural é um conjunto de bens culturais que estão muito presentes na história do grupo, que foram transmitidos entre várias gerações. Ou seja, são os bens culturais que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São os bens que se quer transmitir às próximas gerações.
- O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, o patrimônio cultural liga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício ou lugar que todos acham importante, uma festa que todos participam, ou qualquer outra coisa em torno da qual muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.
- O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como, por exemplo, a paisagem do lugar da infância; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira (IPHAN, 2013, p. 5).

O inventário traz um conjunto de fichas para organizar e reunir informações sobre o Patrimônio Cultural local, partindo do olhar dos estudantes. As categorias utilizadas para classificar os diversos bens culturais – Lugares, Objetos, Celebrações, Formas de Expressão e Saberes – se baseiam nas categorias que o

próprio IPHAN adota em seus trabalhos de identificação e reconhecimento do Patrimônio Cultural do Brasil. Ele é uma atividade de educação patrimonial, portanto, seu objetivo é construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre a escola e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas. Um dos objetivos do inventário é fazer com que diferentes grupos e gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e a importância da pluralidade (IPHAN, 2013).

### **3.1 Caracterização local e do público escolar**

Segundo dados do site oficial do município<sup>5</sup>, Severínia localiza-se na região Noroeste do Estado de São Paulo. A cidade fica a 431 km da capital e faz divisa com Barretos, Olímpia, Cajobi, Monte Azul Paulista e Colina. Severínia fica ainda próxima a cidades como São José do Rio Preto, Bebedouro e Catanduva. A população vive basicamente da agricultura representada pelas culturas de laranja e da cana-de-açúcar através da Usina Guarani, além do comércio e da Prefeitura Municipal, que geram muitos empregos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população é de pouco mais de 15 mil habitantes (censo realizado no ano de 2010).

É uma cidade de interior e como tal é carente no acesso a bens e serviços culturais, pois não conta com museus, bibliotecas, cinema etc., além da descontinuidade administrativa já ter acabado com festas que já haviam ganhado reconhecimento regional e já integravam a tradição cultural local, como a Festa das Nações, a Festa do Peão e o Festival de Natal, que ocorriam anualmente.

Não há registros de bens tombados como Patrimônio Cultural, nem mesmo em esfera local, assim, prédios que poderiam ser passíveis de registro e tombamento, vem, ao longo dos anos sofrendo transformações estruturais por meio de reformas, sem quaisquer preocupações com questões de preservação.

---

<sup>5</sup> <https://www.severinia.sp.gov.br/cidade/historia/3>

Quanto à instituição onde foi desenvolvido o trabalho de educação patrimonial, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2017)<sup>6</sup> é a Escola Municipal “Esmeralda Duarte da Silva”, mantida pelo poder Público Municipal e administrada pela Secretaria Municipal da Educação, situada a Rua José Ferrarese, nº 10, Jardim Karina em Severínia – SP, jurisdicionada à Diretoria de Ensino Região de Barretos. Esta unidade escolar tem por finalidade promover o Ensino Fundamental de 6º a 9º Ano, tendo por princípio que a construção do conhecimento é indispensável ao exercício ativo e crítico da cidadania na vida cultural, política, social e profissional (2017, p.5).

A clientela, de maneira geral, é formada por alunos de nível sócio-econômico-cultural médio e baixo. Os alunos são oriundos dos diversos bairros da cidade, sendo uma parte da região central, outras de bairros e periferias da cidade, sendo constante o recebimento de transferência de alunos vindos de outros estados em busca de melhores condições econômicas, principalmente, em época do plantio e colheita da cana-de-açúcar, sendo que na entressafra ficam desempregados. Há alunos que residem na zona rural, utilizando-se do transporte escolar oferecido pelo município (2017, p.6).

### **3.2 Proposta de trabalho com Educação Patrimonial**

A organização escolar tem um papel fundamental como mediadora do contato do aluno com o Patrimônio Local, ela deve ofertar atividades de educação patrimonial, que chamem atenção do educando para sua cultura e manifestações artísticas locais, pois através do conhecimento da sua região este aluno pode perceber a contribuição do Patrimônio para a formação de uma identidade local, onde o trabalho com Patrimônio Cultural dentro do contexto local age como promovedor da cidadania, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico do educando. No entanto, percebe-se que a Arte eventualmente ensinada nas escolas deixa este trabalho de contextualização local a desejar, pois se fala de artistas e

---

<sup>6</sup> Informações contidas no PPP (Projeto Político Pedagógico) 2017 da escola, o documento encontra-se guardado junto à Direção da instituição.

artes que guardam pouca ou nenhuma relação com a realidade cotidiana dos alunos. Isso pode ser notado nos questionamentos de Barbosa (2003, p. 53):

Mas a Arte entrou mesmo na escola? Ou seria melhor perguntar; que Arte entrou na escola? Ou ainda, qual o olhar sobre a Arte que esta na escola? Miró, Van Gogh, Picasso, Monet, Tarsila e Volpi? Pensariam os alunos que Arte é apenas pintura e que todos os artistas já estão mortos?

É obvio que a contextualização, já prevista pela autora em sua proposta triangular é imprescindível ao conhecimento em Arte, onde estes grandes nomes da História da Arte devem sim permear o ensino nas escolas, mas o que estas colocações nos fazem refletir é que esta contextualização deve transpassar todas as esferas, desde a mundial, nacional, regional, até a local, onde o trabalho com as manifestações culturais da comunidade, contribuem para o aumento do interesse do aluno em relação às aulas de arte, visto que ela fará mais sentido ao mesmo, já que também faz parte de sua realidade.

Assim, o objetivo aqui é realizar práticas de educação patrimonial, como a produção de um inventário participativo, com estudantes de oitavo e nono ano, que os levem a identificar e valorizar o patrimônio cultural local.

Como primeira ação educativa foi aplicado aos alunos um questionário sobre Patrimônio Cultural, para que a partir da análise das respostas pudesse ser contextualizado e realizar dialogo com o estudantes sobre as noções de patrimônio cultural. Neste questionário foram elaboradas cinco questões, partindo de pesquisas de atividades sobre o tema em livros didáticos de arte, porém adaptando-as, para que estas se referissem a bens culturais, patrimônio cultural material e imaterial, sem haver a citação destes termos, a fim de aferir o conhecimento prévio dos alunos sobre eles. Então, todos tiveram que responder as cinco questões abaixo:

### **QUESTIONÁRIO DIAGNOSTICO:**

1- Para você, o que é cultura?

2-Você sabe o que são bens culturais?



3-Você acha que é preciso preservar as construções históricas da sua cidade?

4-Você conhece alguma comida que ainda hoje é feita na sua família e que foi passada pelos seus antepassados?

5-Existem tradições e manifestações culturais no seu município, como festas, danças, grupos folclóricos? Quais?

Após responderem o questionário foi realizada uma roda de conversa e socialização sobre as respostas obtidas, contextualizando-as sobre o que é o conceito de Patrimônio Cultural presente na publicação “Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos” do IPHAN e imagens de bens culturais de natureza material e imaterial, contidos no site do mesmo. Nesta roda de conversa, eles tiveram oportunidade de refletir e expor suas ideias sobre o tema, fazendo um comparativo do que haviam respondido inicialmente com os conceitos apresentados pelo IPHAN e associar os conceitos estudados com exemplos da nossa realidade.

Como próxima ação, foi proposto aos alunos uma pesquisa e confecção de um inventário participativo sobre os bens culturais do município de Severínia – SP, bens estes que são bens potenciais, pois, como já foi dito neste estudo, em nosso município não há bens tombados e os responsáveis pelo setor alegam não haver registros de bens em esfera local. O inventário foi realizado a partir da publicação “Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fichas do Inventário” também do IPHAN.

Fazer um inventário é fazer um levantamento, uma lista descrevendo os bens que pertencem a uma pessoa ou a um grupo. Quando falamos em inventariar os bens culturais de um lugar ou de um grupo social, estamos falando em identificar suas referências culturais. Além de saber quais são esses bens, precisamos saber quais são suas características e por que eles são importantes para este grupo. [...] Quando fazemos um inventário de um bem cultural, tratamos de descrevê-lo e documentá-lo escrevendo sobre ele, fotografando, filmando, fazendo entrevistas, gravações sonoras, e outras formas de documentação. Trata-se também de levantar informações já produzidas sobre aquele bem em outros locais, como arquivos e bibliotecas. Documentos, mapas, fotografias, filmes, cartas e outros registros podem ajudar nesse levantamento. Ter um bem cultural documentado (por meio de textos, fotos, vídeos e desenhos) pode servir como fonte para pesquisas, como referências do passado para se entender melhor o presente e desenhar o futuro; como registro de uma manifestação cultural que não ocorre mais, mas que permanece viva na memória das

peças e que pode vir a ser retomada, como uma festa, por exemplo. (IPHAN, 2011, pp.11 e 12)

Primeiramente, eles elencaram quais bens culturais poderiam ser inventariados e depois, em grupos iniciaram o trabalho de pesquisa para a elaboração da Ficha acerca do bem escolhido pelo grupo, após a elaboração das fichas os grupos tiveram a oportunidade de apresentar o resultado de seu trabalho aos demais alunos da sala. Estes grupos entregaram a ficha correspondente ao bem pesquisado acompanhado de desenhos e fotos do mesmo. Tudo foi reunido em um único arquivo, montando assim, o inventário participativo final.

Este inventário final (em via digital) foi apresentado e disponibilizado aos alunos de todas as salas envolvidas, para que eles tomassem conhecimento do trabalho de todos. Uma cópia impressa foi integrada à biblioteca da escola e outra enviada à Secretaria da Educação Municipal, para que estas possam, futuramente, servir como exemplo ou fontes de pesquisa.

Ao final, foi proposto aos alunos que elaborassem, individualmente, um pequeno texto, relatando como foi sua experiência e por que foi importante a realização deste trabalho. Depois, os que quiseram, puderam ler seus textos aos demais colegas de sala, promovendo assim mais um momento de reflexão sobre Patrimônio Cultural e seus desdobramentos.

### **3.3 Resultados da Ação Educativa**

Com a primeira ação educativa, somando oitavos e nonos foram aplicados 87 questionários diagnósticos e, analisando as respostas por sala, o 9º ano A e o 8º ano A foram as salas que demonstraram ter maior conhecimento sobre o que é cultura, onde mais de 60% da sala responderam corretamente as três primeiras questões, porém também demonstraram dificuldades nas últimas, assim como as demais salas.

Na somatória de todas as salas, ao analisar por questões, na questão 1- “Para você, o que é cultura?”, 42 alunos (48%) responderam ser as tradições e

costumes de um povo. Na questão 2-“Você sabe o que são bens culturais?”, 37 (42%) alunos disseram ser tudo aquilo que compõem a cultura e somente 8 (9%) elencaram prédios, objetos, costumes entre outros, como sendo bens culturais. Na questão 3-“Você acha que é preciso preservar as construções históricas da sua cidade?”, todos responderam que sim e 63 alunos (72%) justificaram que era preciso para se preservar a história da cidade para as futuras gerações (não necessariamente com estas palavras). Já as questões 4 e 5 tiveram não como resposta em quase a totalidade dos questionários analisados.

Assim, foi possível constatar que os alunos tinham pouco conhecimento acerca do que são bens culturais e tinham dificuldades em identificar manifestações culturais de cunho imaterial.

Na roda de conversa, posterior a aplicação do questionário, inicialmente alguns alunos diziam até mesmo que Severínia não apresentava bens culturais algum, já a maioria identificava a Igreja, a Escola José Severino e a Prefeitura, sempre edificações, onde a Igreja da Matriz era, por praticamente todos os casos, a primeira a ser elencada. Mas quando houve a contextualização com o material do IPHAN, por mim apresentado, eles refletiram e modificaram suas ideias, assim, através das questões 4 e 5 e das reflexões recorrentes da roda de conversa, os alunos começaram perceber a imaterialidade de alguns bens, também associando manifestações culturais que já haviam estudado à Patrimônios Culturais, citando a Capoeira, a quadrilha, o carnaval, o frevo entre outros.

Na confecção do inventário participativo os alunos preencheram as fichas das categorias do patrimônio cultural presentes na publicação “Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fichas do Inventário” do IPHAN, para organizar e reunir informações sobre o Patrimônio Cultural local, partindo do olhar dos alunos sobre o bem.

As categorias utilizadas para classificar os diversos bens culturais (Lugares, Objetos, Celebrações, Formas de Expressão e Saberes) se baseiam nas categorias que o próprio IPHAN adota em seus trabalhos de identificação e reconhecimento do Patrimônio Cultural do Brasil. O inventário é uma atividade de educação patrimonial, portanto, seu objetivo é construir conhecimentos a partir do diálogo entre a escola e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas.

Um dos objetivos do inventário é fazer com que diferentes grupos e gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e a importância da pluralidade. (IPHAN, 2013).

Neste trabalho foram pesquisados os seguintes bens culturais de Severínia, escolhidos pelos grupos durante o trabalho:

Seis lugares: Praça da Matriz, Prefeitura Municipal, EM “José Severino de Almeida”, Praça do Bosque, Feira Livre e E.M Esmeralda Duarte da Silva.

Um objeto: Moedor de cana-de-açúcar manual.

Duas celebrações: Festas Juninas e Corpus Christi ou Corpo de Cristo.

Três formas de expressão: Folia de Reis, Folclore e Carnaval.

Quatro saberes: Pão de queijo (modo de fazer), Amarelinha, Crochê e bets ou jogo do taco.

Foram produzidas um total de 16 fichas, durante o terceiro e quarto bimestre, sendo as sete primeiras de bens materiais e as outras nove de bens imateriais, onde, em todas, eles tiveram que pesquisar dados de identificação do bem cultural, contendo nome; imagem; o que é; onde está; períodos importantes; história e significados.

Depois partiram para a descrição, relatando se há pessoas envolvidas; elementos naturais; elementos construídos; vestígios; materiais; técnicas ou modos de fazer; medidas; atividades que acontecem no lugar, manutenção e conservação, no caso de Lugares.

Pessoas envolvidas; materiais; técnicas ou modos de fazer; medidas; atividades relacionadas ao objeto; manutenção e conservação, no caso de Objetos.

Programação; pessoas envolvidas; comidas e bebidas; roupas e acessórios; expressões corporais (danças e encenações); expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais); objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros); estrutura e recursos necessários e outros bens culturais relacionados, no caso de Celebrações.

Etapas; pessoas envolvidas; materiais; produtos e suas principais características; roupas e acessórios, expressões corporais (danças e encenações); expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade), objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço); estrutura e recursos necessários, no caso de Formas de Expressão.

Etapas; pessoas envolvidas; materiais; modos de fazer ou técnicas; produtos e suas principais características; roupas e acessórios; expressões corporais (danças e encenações); expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade), objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados); estrutura e recursos necessários e transmissão do saber, no caso de Saberes.

Além das etapas de identificação e descrição, em todos os modelos de fichas eles realizaram, ao final, uma avaliação, indicando os principais pontos positivos e negativos para que o bem continue sendo uma referência cultural e indicaram algumas recomendações para sua preservação.

A fim de conseguir todos os dados para o preenchimento das fichas, os alunos tiveram que visitar os locais estudados, realizar pesquisas e entrevistas com pessoas envolvidas, porém, muitos grupos relataram dificuldade em consegui-los, principalmente no caso de Lugares, onde estes esperavam encontrar documentos formais sobre os mesmos, o que não ocorreu em todos os casos, gerando insatisfação do grupo.

Com as fichas preenchidas, foi hora de apresenta-las aos demais colegas de sala. Os grupos também produziram fotos, desenhos e cartazes que auxiliaram a apresentação do trabalho e produção final do inventário.

Na apresentação todos os alunos demonstraram interesse pelo projeto, pois, mesmo quando se tratava de algo comum aos mesmos, como amarelinha e bets, por exemplo, eles nunca haviam pesquisado questões como origem, significados etc. assim, muitos participaram das apresentações, questionando, ou fazendo colocações sobre o bem, além de demonstrar surpresa e até mesmo indignação, como no caso do Carnaval, por exemplo, que descobriram que antes havia também um dia em que o carnaval era realizado no clube recreativo, onde a tradição era todos se fantasiar, soltar confetes e serpentinas, se indignaram por saber que isso terminou.

Ao final, com o auxílio dos alunos do 9º ano A, todas as fichas foram reunidas e editadas, produzindo um livro do inventário participativo. Este livro iniciou-se com uma pesquisa sobre a história, dados, hino e símbolos do município, seguida da apresentação do projeto e fichas dos bens inventariados.

Com o livro pronto, houve uma nova apresentação do produto final, para todas as salas, onde estes puderam conhecer todos os bens pesquisados, aprofundando suas reflexões e expondo suas opiniões sobre os mesmos,

principalmente sobre sua importância e condições de preservação. Também elencaram diversos outros bens, que poderiam ser inventariados em próximos trabalhos, como o Campo de futebol local (um dos locais mais antigos da cidade), a Usina Guarani, a primeira escola Ginásial “José Severino de Almeida”, capoeira, modo de fazer pipa, entre outros. Citaram também outras festas que já haviam se tornado tradição no município, atraindo pessoas de toda a região e acabaram deixando de existir, como a Festa das Nações e o festival de Natal, que ocorreram por mais de 15 anos e deixaram de acontecer por questões administrativas. Inclusive a Festa do Peão, muito mais antiga, que não foi realizada pela administração atual.

Assim, este foi um trabalho muito proveitoso, onde os alunos puderam adquirir novos conhecimentos e demonstrar seu protagonismo de forma crítico-reflexiva perante sua realidade.

No texto proposto como finalização do projeto puderam expor suas ideias de maneira individual, onde mais da metade demonstrou preocupação com o estado de conservação dos bens estudados e relataram que a dificuldade apresentada por eles foi a falta de informação e documentação acerca da história do local estudado (os que fizeram trabalhos sobre lugares). Muitos se pautaram em relatos, sem documentos que realmente evidenciassem a veracidade da informação, o que os deixou insatisfeitos. Também mostraram indignação ao descobrirem, por meio de suas entrevistas e pesquisas, que alguns bens culturais deixaram de existir, como a antiga estação de trem (marco inicial da cidade) e o cinema (hoje transformado em igreja evangélica) e disseram ter se surpreendido ao entender que Severínia tem muitos bens culturais, que eles não sabiam que poderiam ser considerados como patrimônio cultural local.

Contudo foi possível perceber, através de uma avaliação contínua, por meio da observação do envolvimento e interesse dos alunos e suas produções durante a realização das ações educativas, uma mudança de olhar significativa perante os bens culturais do município de Severínia – SP, principalmente em relação aos bens de cunho imaterial, pois, até mesmo aqueles alunos que tinham noção sobre cultura e bens patrimoniais não reconheciam práticas imateriais presentes no município e isso foi mudando ao longo do trabalho, onde, já na segunda ação, muitos grupos escolheram bens imateriais para inventariar.

Outro aspecto importante, demonstrando uma mudança comportamental perante os bens patrimoniais, foi a preocupação com o estado de conservação destes bens, que agora eram capazes de enxergar como patrimônios, mostrando assim, que passaram a valorizar os mesmos, portanto, foi um trabalho relevante, visto que os levou a compreender os conceitos relativos à Patrimônio Cultural, a relacionar manifestações culturais que já haviam estudado com patrimônios a ser preservados e a reconhecer, em sua realidade, bens culturais, compreendendo na prática que estes devem ser valorizados e preservados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo refletimos sobre Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e os desafios da aplicabilidade deste no ensino de Arte do Ensino Fundamental.

No primeiro capítulo é possível saber que a ideia de patrimônio cultural remete à riqueza construída e transmitida de geração para geração, como o legado que contribui para a constituição da identidade dos indivíduos e grupos sociais. Vimos também que as ações em prol da salvaguarda dos bens patrimoniais brasileiros ocorrem há várias décadas, mas intensificou-se após ser contemplado, de forma ampla, na Constituição de 1988. Na década seguinte a LDB 9394/96 traz como incumbência da Educação Básica a promoção, valorização e preservação destes bens, assim nos anos seguintes, o tema Patrimônio Cultural passa a permear os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo integrado aos currículos em todos os níveis de Ensino. Contudo, somente nos anos 2000, que multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial, principalmente no que diz respeito aos bens de cunho imaterial, uma delas é a Educação Patrimonial, tão presente nas recentes publicações do IPHAN.

Mas, pensar em Educação Patrimonial no currículo envolve considerar visitas a espaços extraescolares e a constante articulação com a realidade, onde muitos professores acabam por simplificar ou mesmo não considerar sua relevância, portanto, há a necessidade de que a Educação Patrimonial no âmbito escolar seja desmitificada, pois há alternativas de trabalho possíveis, uma vez que a pluralidade de manifestações culturais regionais e locais possibilita diversas formas de se abordarem seus patrimônios.

O segundo capítulo faz referência às colocações de Ana Mae Barbosa (2002 e 2003), mostrando que a Arte passa por um longo período de luta para ser reconhecida como área do conhecimento e como componente curricular, onde foi exatamente o trabalho com Cultura que fez com que a Arte se firmasse realmente como disciplina obrigatória dos currículos, visto que por meio dela é possível promover um amplo trabalho acerca do tema, seja através de seus próprios objetivos, enquanto área de conhecimento, seja por meio de sua interdisciplinaridade. Assim, a aula de Arte não precisa visar à formação de pintores,



escultores ou peritos em artes, mas deve sempre buscar ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os indivíduos criativos, dinâmicos e com consciência sociocultural.

Depois há um levantamento dos referenciais legais que servem de base para o trabalho com Patrimônio Cultural no currículo de Arte, onde evidenciamos que os livros e materiais didáticos foram formulados de acordo com os preceitos dos PCNs e agora deverão pautar-se nos princípios previstos na nova BNCC, ambos documentos destacam o trabalho com Patrimônio Cultural em suas partes destinadas ao ensino de Arte. Por isso, o trabalho com Educação Patrimonial deveria ser iniciado nas escolas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprofundado nos anos Finais do Ensino Fundamental e concretizado no Ensino Médio, seguindo assim a progressão sistemática dos conteúdos, previstas pelos PCNs, currículos oficiais e agora pela BNCC, porém não é isso o que ocorre hoje em nossas escolas, pois o aluno apenas conhece as manifestações culturais no ensino fundamental de maneira superficial e só vai se aprofundar para compreendê-las como bens culturais patrimoniais passíveis de ser salvaguardados no ensino médio, havendo, portanto, a necessidade dos materiais e livros didáticos o apresentem de maneira mais consistente, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, para que o aluno realmente adquira as habilidades e competências presentes nos currículos.

Já o terceiro capítulo apresentou os resultados obtidos com a proposta de trabalho de Educação Patrimonial junto aos alunos que resultou na confecção de um inventário participativo de alguns bens culturais locais e uma mudança de visão dos alunos diante destes. Com ações simples, os resultados foram positivos e demonstraram que é possível realizar um trabalho significativo de Educação Patrimonial, lançando mão dos recursos que dispomos para abordar a pluralidade cultural local, mesmo em cidades interioranas como é o caso de Severínia-SP.

Consideramos finalmente que o Patrimônio Cultural faz parte da vida das pessoas e algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e por quê. O IPHAN, principalmente após 2010, tem publicado diversos documentos norteadores para a aplicabilidade da Educação Patrimonial nas escolas e nas comunidades, fazendo com que o trabalho com Patrimônio Cultural seja intensificado, com intuito de levar os alunos e envolvidos ao reconhecimento dos bens culturais locais, valorizando-os, promovendo o respeito pela diferença e a importância da pluralidade. Porém estamos tratando de iniciativas recentes e é

preciso que sejamos conscientes que ainda teremos um longo percurso pela frente, vivemos em uma sociedade que não valoriza suas heranças culturais, portanto, o trabalho com Educação Patrimonial no âmbito escolar não é um fim, sim um dos meios para a promoção da valorização e salvaguarda dos bens patrimoniais, havendo também a necessidade de uma educação da sociedade que vá além da educação formal.

Ações educativas como a apresentada no terceiro capítulo deste trabalho levam os alunos a conhecer sua cultura e manifestações artísticas locais, percebendo a contribuição destes Patrimônios para a formação de uma identidade local, promovendo a cidadania e favorecendo o desenvolvimento do senso crítico do educando, mas não há mágica, há sim desafios de um árduo processo de conscientização para que realmente haja a devida aplicabilidade da Educação Patrimonial no ensino de Arte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo. Editora Perspectiva. São Paulo. 2002

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) >. Acesso em: 12/09/2018.

BRASIL. CONSTITUICAO, 1988. **Constituição: Republica Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em: 12/09/2018.

BRASIL, **DECRETO Nº 3.551, DE 4 DE AGOSTO DE 2000**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm) > Acesso em: 12/09/2018.

BRASIL, **LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 12/09/2018.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Volume 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Volume 10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - Ensino de quinta à oitava série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Parte I – Bases Legais**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Parte II – Linguagens, Códigos e Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

CASTRO, Magali; BITTENCOURT, Daphne Lorene Alves; MALTÊZ, Camila Rodrigues; MARTINS, Lilian Nascimento; MIRANDA, Kelly dos Reis; SOBRINHO, Cristiane Paula Corrêa. **Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural**. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 - Semestral Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4840/5023>. Acesso em 04/11/2018.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**, 2012. Disponível em < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducacaoPatrimonial\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf) >. Acesso em: 12/09/2018.

FUNARI, Pedro P.; PELEGRI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

IPHAN. **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**, 2016. Disponível em < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf) >. Acesso em: 12/09/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fascículo 1**, 2011. Disponível em < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_fas1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf) >. Acesso em: 12/09/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fichas do Inventário**, 2013. Disponível em < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Fichas\\_do\\_Inventario\\_\\_Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Fichas_do_Inventario__Educacao_Patrimonial.pdf) >. Acesso em: 12/09/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial : Manual de aplicação : Programa Mais Educação**, 2013. Disponível em < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_m.pdf) >. Acesso em: 12/09/2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2ª Edição. São Paulo: SE, 2011. <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Aluno – Arte - Ensino Fundamental – Anos Finais 7ª Série/8º Ano**. Volume 2. São Paulo: SE, Nova edição 2014-2017.

SILVA, Fernando F. **Mário e o patrimônio: um anteprojeto ainda atual**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, IPHAN, 30, 2002.

SOBRINHO, Fernando Luiz. **Capítulo 2 - Cultura, educação patrimonial e turismo**. UnB, 2018.

UTUARI Solange, FERRARI (et al). **Por toda parte - 6º Ano**. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2015.

UTUARI Solange, FERRARI (et al). **Por toda parte - 8º Ano**. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2015.

#### **SITES:**

<http://portal.mec.gov.br> Acesso em 04/11/2018.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 04/11/2018.

<http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/> Acesso em 04/11/2018.

[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) Acesso em 04/11/2018.

<http://portal.iphan.gov.br> Acesso em 04/11/2018.

<https://www.severinia.sp.gov.br/cidade/historia/3> Acesso em 08/11/2018.

## ANEXOS:

### ANEXO A – EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE A PRIMEIRA AÇÃO EDUCATIVA

Nome: Amanda Machado Moura Munedo 1ª Série: 8º ano A

1- Para você, o que é cultura?  
Tradição, costumes e características de um determinado povo e região

2- Você sabe o que são bens culturais?  
Sim, costumes, tradições, objetos, lugares com grande valor cultural e na sociedade

3- Você acha que é preciso preservar as construções históricas da sua cidade?  
Sim, para que a história da tal cidade não se perca, e as futuras gerações tenham como exemplo e a cultura de seus antepassados

4- Você conhece alguma comida que ainda hoje é feita na sua família e que foi passada pelos seus antepassados?  
Não

5- Existem tradições e manifestações culturais no município, como danças, grupos folclóricos? Quais?  
Não

(Questionário da aluna Amanda do 8º Ano A)

**ANEXO B – EXEMPLO DE TEXTO CORRESPONDENTE AO RELATO DE EXPERIENCIA DA AÇÃO EDUCATIVA – INVENTÁRIO PARTICIPATIVO**

Nome: Letícia Teona Vitalles Reis N: 18 Dia: 9º ano A

Relato de experiência com educação patrimonial

Fazer um trabalho sobre patrimônios foi uma experiência cultural que eu nunca tinha vivido antes, quando ficamos sabendo do trabalho e quais patrimônios que poderíamos escolher eu e o resto do grupo ficamos surpresos com a quantidade, afinal apesar de termos vividos na cidade eles não são conhecidos especificamente como bens culturais.

Fizemos uma pesquisa para preencher a ficha e quando fomos atrás dos documentos não encontramos nenhum, também não achamos ninguém para responder algumas perguntas, um zelador ou algo do tipo, e isso com muita dificuldade, muito trabalho, comparando com alguns relatos de outros grupos notei que eles também tiveram dificuldade em conseguir as informações necessárias.

Em Surubim apesar dos diversos bens culturais, infelizmente ainda não são documentados da maneira correta, a pouca informação que temos limita quem gostaria de aprender um pouco mais, sem dúvida se tivéssemos alguém que estudasse esses patrimônios e deixasse tudo por escrito seria muito melhor para o fácil acesso e assim eles seriam melhor valorizados.

(Texto da aluna Letícia do 9º Ano A)

## **ANEXO C – INVENTÁRIO PARTICIPATIVO**

(livro produzido a partir das produções dos alunos)





# BENS CULTURAIS DE SEVERÍNIA - SP

## INVENTÁRIO PARTICIPATIVO



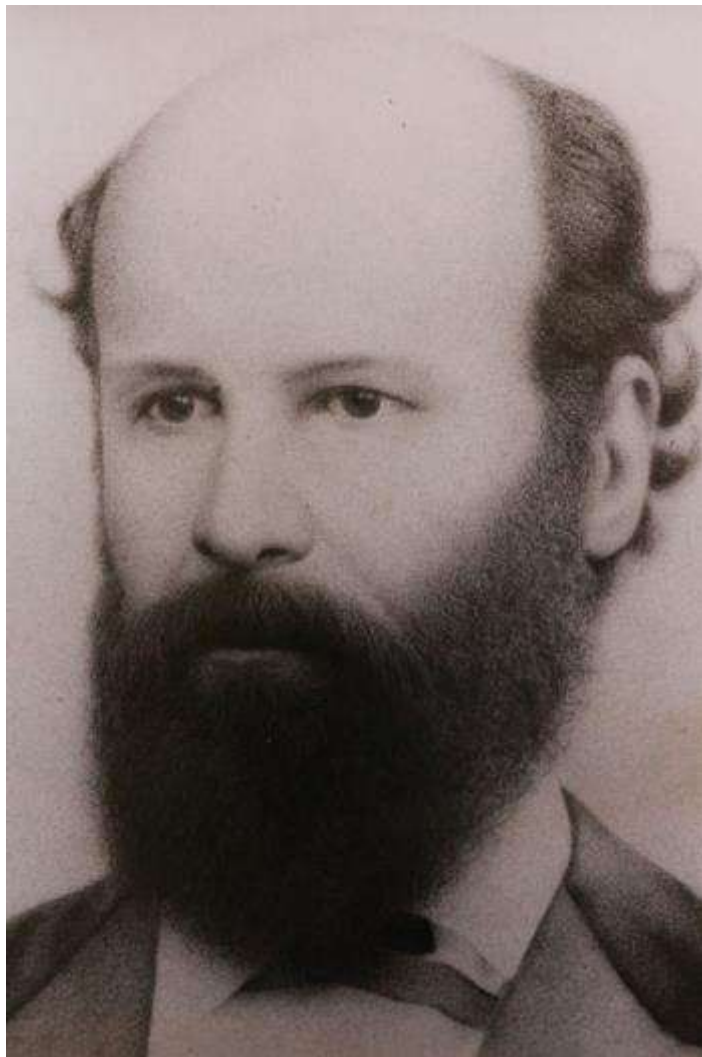
1ª EDIÇÃO

2018

# HISTÓRIA DA CIDADE

Severínia é um pacato, mas não típico município do Interior do Estado de São Paulo. Ela é mais alegre, mais hospitaleiro e mais progressista. Com pouco mais de 15 mil habitantes, e mais uma população flutuante de cerca de 3 mil, traz como marca a segurança, baixos índices de violência e criminalidade e receptividade. A economia é voltada para a agroindústria e tem como símbolo do progresso a Usina Guarani.

Quem é de Severínia tem muito orgulho dessa terra, e quem não é, precisa conhecer.



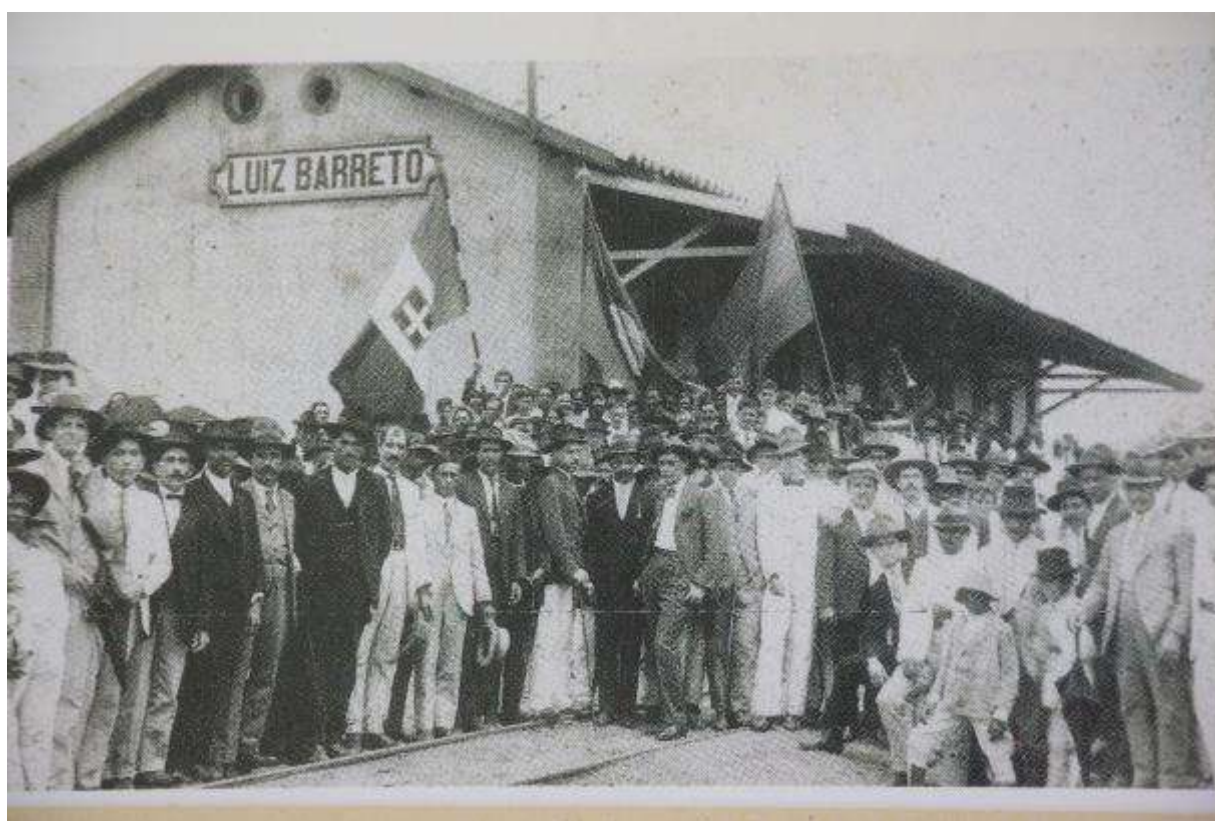
O fundador de Severínia foi José Severino de Almeida que doou uma gleba com 50 alqueires de terra para a instalação do município em 1914. Ele era criador de porcos na cidade de Batatais e veio para região em busca de novas oportunidades com o café. Aqui, adquiriu e desbravou uma grande área de terra, formando a fazenda Bagagem.



Com o desbravamento do sertão paulista, a região passou a ser servida pela Estrada de Ferro São Paulo-Goiás, que levava o progresso, até, onde hoje se encontra a cidade de Nova Granada. No trecho entre Bebedouro e Olímpia, inaugurou-se em 1913 a estação de Monte Verde Paulista, cabendo apenas uma pequena parada nas terras da fazenda bagagem.

Os fazendeiros da região formaram então uma comissão para pleitearem junto a companhia ferroviária uma estação própria naquela parada.

Sua construção foi custeada por José Severino de Almeida que recebeu o nome de Severínia, em homenagem ao fundador.



Porém, no dia da inauguração, para surpresa de todos, mudaram a placa indicativa da localidade e o nome passou a ser Luís Barreto, em homenagem ao conhecido médico Luís Pereira Barreto.

Iniciou-se de imediato uma disputa pelo nome da localidade, que fora travada pelas famílias Almeida, pró "Severínia", e Junqueira Franco, que lutava por "Luís Barreto".

Em 1921, através da Lei nº 1.806, de 1 de dezembro, o Patrimônio de São José (nome adquirido após José Severino fazer a doação das terras para a Igreja Católica) foi elevado à categoria de Vila, sede de distrito de paz, com território

desmembrado dos distritos de Cajobi e Olímpia, com a denominação de Severínia. No mesmo ano foi criado o distrito policial e paróquia.

Dez anos depois, por um decreto, Severínia voltaria a se chamar Luís Barreto. Só oito anos mais tarde este Decreto foi revogado, entrando em vigor em 1939 definitivamente o nome de Severínia. Sua emancipação política só aconteceria em 1954.

O primeiro Prefeito eleito foi José Marcelino de Almeida, neto de José Severino de Almeida. Sua gestão foi marcada pela construção da Prefeitura e Câmara Municipal com recurso particular. Ele também instalou o primeiro encanamento de água para os habitantes.

De lá até os dias atuais, tivemos 15 períodos administrativos, governados por 12 Prefeitos.



## **Dados do Município.**

O município de Severina é servido por duas rodovias: A SP 322, Armando de Salles Oliveira, que liga Ribeirão Preto a Paulo de Faria e a Rodovias José Marcelino de Almeida (SP 373) que liga Severínia à Rodovia Brigadeiro Faria de Lima (SP 326).

Severínia localiza-se ao noroeste do Estado, pertencendo à 13ª Região Administrativa de São José do Rio Preto, e à 7ª Região de Governo de Barretos, e sua distância da Capital do Estado é de 430 quilômetros por vias asfaltadas.

As coordenadas geográficas da sede do município são de 20° 45' de latitude sul e 48° 50' de longitude WGR; o clima é tropical, quente e úmido; a altitude é de 584,6 metros; e sua extensão territorial é de 140,4 Km².

O Santo padroeiro é São José, que é comemorado no dia 19 de Março.

Os Serviços de fornecimento de energia elétrica estão a cargo da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e a telefonia é feita pela Vivo, e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos também serve a cidade.

A população vive basicamente da agricultura representada pelas culturas de laranja e da cana-de-açúcar através da Usina Guarani, além do comércio e da Prefeitura Municipal, que geram muitos empregos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população é de pouco mais de 15 mil habitantes (censo realizado no ano de 2010).

Os limites do município são os municípios de Cajobi, Olímpia, Barretos, Colina e Monte Azul Paulista.

A bacia Hidrográfica é composta pelos córregos: Pau D'algo ou São Gabriel (norte) e Baixão das Palmeiras ao Sul Olhos D'água e dos Pretos e noroeste Bambu ou do Ouro e Barreiros a leste e Matadouro ou do Alípio ao sudeste. O Rio Cachoeirinha é o mais volumoso e corta o município em toda sua extensão.

## **HINO À SEVERÍNIA**

Rica de um povo fiel e audaz

Terra de gente feliz

De tradições gloriosas, tu és

No horizonte reluz

Com tua alma fraterna e leal

Harmonia e paz é teu lema

Severínia de um povo lutador

Garra, coragem e muito amor

Oh! Terra amada

Terra adorada

Oh! Severínia de um povo gentil

Oh! Severínia tão grandiosa  
Tu és o orgulho do Brasil

### **Letra e Música**

Ariane Lési e Larissa Domingues

### **Arranjo e Produção Musical**

WALTER PRIMO DEMITI

## **BRASÃO E BANDEIRA DE SEVERÍNIA**

Os símbolos municipais representam o nosso sentimento de amor e responsabilidade para com Severínia, sendo, portanto, nosso dever protegê-los para que não sejam desrespeitados. Símbolos são sacramentos.



## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**





(VISTA AÉREA DA PRAÇA DA MATRIZ)

## **O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS LOCAIS**



(FONTE DA PRAÇA DA MATRIZ)

## **APRESENTAÇÃO:**

O IPHAN, em sua publicação “Educação Patrimonial: Manual de aplicação: Programa Mais Educação” apresenta o inventário como uma forma de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Fazendo o inventário é possível descobrir e registrar os bens culturais que constituem o patrimônio da comunidade, do território em que ela está e dos grupos que fazem parte dela. Nesta atividade, é necessário um olhar ao redor dos espaços da vida, inclusive os que podem estar junto à escola, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio cultural do local. Neste documento é apontado que para reconhecer o que é patrimônio é necessário saber que:

- O patrimônio cultural é um conjunto de bens culturais que estão muito presentes na história do grupo, que foram transmitidos entre várias gerações. Ou seja, são os bens culturais que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São os bens que se quer transmitir às próximas gerações.
- O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, o patrimônio cultural liga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício ou lugar que todos acham importante, uma festa que todos participam, ou qualquer outra coisa em torno da qual muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.
- O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como, por exemplo, a paisagem do lugar da infância; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira. (IPHAN, 2013, p.5)

O inventário traz um conjunto de fichas para organizar e reunir informações sobre o Patrimônio Cultural local, partindo do olhar dos estudantes. As categorias utilizadas para classificar os diversos bens culturais – Lugares, Objetos, Celebrações, Formas de Expressão e Saberes – se baseiam nas categorias que o próprio IPHAN adota em seus trabalhos de identificação e reconhecimento do Patrimônio Cultural do Brasil. Ele é uma atividade de educação patrimonial, portanto, seu objetivo é construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre a escola e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas. Um dos objetivos do inventário é fazer com que diferentes grupos e gerações se conheçam e



compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e a importância da pluralidade. (IPHAN, 2013)

Severínia é uma pacata cidade de interior e como tal é carente no acesso a bens e serviços culturais, pois não conta com museus, bibliotecas, cinema etc. Hoje as escolas promovem algumas visitas às cidades vizinhas e as pessoas que podem recorrer às mesmas para fins culturais, o que causa, na maioria da população, uma desvalorização dos bens culturais locais, bens estes que não são institucionalmente reconhecidos como patrimônios culturais, mas são relevantes as tradições do município, fazendo parte da vida cotidiana da população há gerações.

Não há registros de bens tombados como Patrimônio Cultural, nem mesmo em esfera local, pois os responsáveis pelo setor não sabem dizer se há registros, assim, prédios que poderiam ser passíveis de registro e tombamento, vem, ao longo dos anos sofrendo transformações estruturais por meio de reformas, sem quaisquer preocupações com questões de restauro.

Assim, o objetivo aqui é realizar práticas de educação patrimonial, com a produção de um inventário participativo, com estudantes de oitavo e nono ano do período matutino da Escola Municipal Esmeralda Duarte da Silva, de Severínia – SP, que os levem a identificar, respeitar e valorizar o patrimônio cultural local.

Como primeira ação educativa foi aplicado aos alunos um questionário sobre Patrimônio Cultural, para, a partir da análise das respostas contextualizar e dialogar com eles suas noções sobre patrimônio cultural. Após responderem o questionário foi realizada uma roda de conversa e socialização sobre as respostas obtidas, contextualizando-as sobre o que é o conceito de Patrimônio Cultural presente na publicação “Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos” do IPHAN e imagens de bens culturais de natureza material e imaterial, contidos no site do mesmo. Por último, foi proposto aos alunos uma pesquisa e confecção de um inventário participativo sobre os bens culturais do município de Severínia – SP, a partir da publicação “Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fichas do Inventário” também do IPHAN, o que resultou nos trabalhos aqui apresentados.

Professora Graziele

**E.M. “ESMERALDA DUARTE DA SILVA”**

**2018**

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

- Terceiro e quarto bimestre de 2018.

**PÚBLICO-ALVO:**

- Alunos de oitavo e nono ano da E.M. “Esmeralda Duarte da Silva”

**RESPONSÁVEL:**

- Professora Grazielle Aparecida Chianpesan Silva (Arte)

**FICHAS DAS CATEGORIAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL UTILIZADAS NO PROJETO:**



Lugares: 06



Objetos: 01



Celebrações: 02



Formas de Expressão: 03



Saberes: 04

Total de Fichas produzidas: 16

**BENS CULTURAIS PESQUISADOS:**

- |                                     |                                 |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| ✓ Praça da Matriz                   | ✓ Folclore                      |
| ✓ Prefeitura Municipal              | ✓ Carnaval                      |
| ✓ EM “José Severino de Almeida”     | ✓ Pão de queijo (modo de fazer) |
| ✓ Praça do Bosque                   | ✓ Amarelinha                    |
| ✓ Feira Livre                       | ✓ Crochê                        |
| ✓ E.M Esmeralda Duarte da Silva     | ✓ Bete, bets ou jogo do taco    |
| ✓ Moedor de cana-de-açúcar manual   |                                 |
| ✓ Festas Juninas                    |                                 |
| ✓ Corpus Christi ou Corpo de Cristo |                                 |
| ✓ Folia de Reis                     |                                 |



**Lugares**

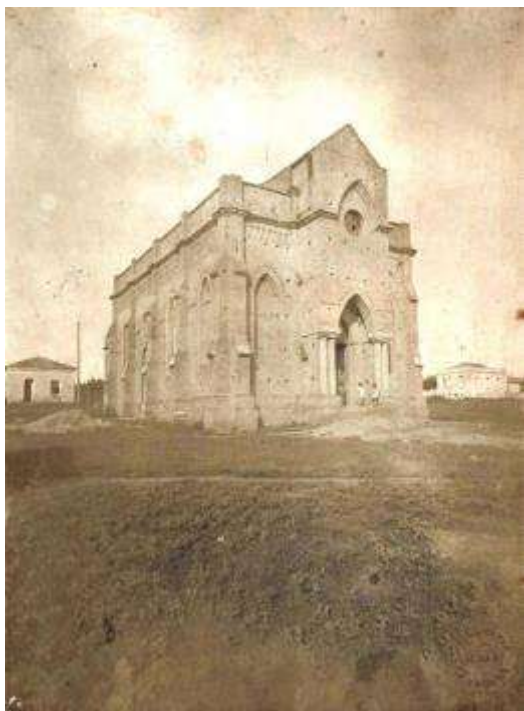
## 1) Identificação:

- **Nome**

Praça da Matriz de Severínia - SP

- **Imagem**





**(igreja ainda sem a torre)**



**(foto antiga da igreja e da praça)**



**(desenho e maquete feitos pelas alunas Rafaela e Letícia)**

- **O que é**

Um lugar público onde está a Igreja da Matriz, é a principal referencia da cidade e é ponto de encontro dos moradores.

- **Onde está**

Praça José Severino de Almeida, s/n - Centro.

- **Períodos importantes**

Finais de semana, quando tem missas e festas como Natal, carnaval, quermesses etc.

- **História**

José Severino, fundador da cidade fez a doação das terras para a Igreja Católica e a igreja foi construída em 1921. No mesmo ano foi criada a paróquia. A última grande reforma da igreja foi em 2002, onde todo o teto e forro foi trocada, a praça também passou por uma grande reforma e todo o seu projeto atual foi pensado em dar acessibilidade, uma curiosidade é que o antigo banheiro era subterrâneo com vasos sanitários no chão. O paisagismo dos jardins do projeto novo foi feito pela professora e paisagista Cristina Costa, hoje a praça tem quiosques padronizados, vários jardins e uma fonte no centro.

- **Significados**

Além de ser uma das primeiras construções da cidade é importante para os católicos e é ponto de encontro dos moradores nas festas e finais de semana.

**Descrição:**

- **Pessoas envolvidas**

O responsável pela manutenção é a Prefeitura Municipal e a paróquia de São José.

- **Elementos naturais**

Árvores, palmeiras e plantas de várias espécies.

- **Elementos construídos**

Igreja, banheiros, quiosques, fonte, gazebo e bancos.

- **Vestígios**

Os vestígios antigos são a igreja, umas palmeiras, uma parte da praça que ainda tem escada e bancos antigos e algumas arvores.

- **Materiais**

Materiais de alvenaria e elementos naturais.

- **Técnicas ou modos de fazer**

Técnicas de alvenaria.

- **Medidas**

Um quarteirão, 100mt x 100mt.

- **Atividades que acontecem no lugar**

Na igreja missas e celebrações, na praça festas, encontro de pessoas e venda de produtos alimentícios.

- **Manutenção**

A manutenção da igreja é responsabilidade da paróquia e da praça é responsabilidade da prefeitura

- **Conservação**

Está muito bem conservada.

- **Avaliação**

O ponto positivo é que está bem conservada e é um lugar importante da cidade e os pontos negativos é que deveria ser restaurada e não reformada.

- **Recomendações**

Que as pessoas não vandalizem os bancos de madeira.

**Alunos autores:** Rafaela e Letícia – 9º ano A

---

## **2) Identificação:**

- **Nome**

Prefeitura Municipal de Severínia - SP



- **Imagem**



- **O que é**

É o prédio da Prefeitura Municipal de Severínia - SP.

- **Onde está**

Rua Capitão Augusto de Almeida, 332 - Centro.

- **Períodos importantes**

Durante todo o ano, atende das oito da manhã às cinco da tarde.

- **História**

É um dos prédios mais antigos da cidade, foi construída pelo primeiro prefeito eleito José Marcelino de Almeida, neto de José Severino de Almeida, fundador da cidade, com recurso particular. Uma curiosidade é que a porta da prefeitura é o único bem que já foi restaurado na cidade, parte da madeira tinha cupins e o prefeito da época, Dr. Camacho mandou a porta para Minas Gerais para ser restaurada.

- **Significados**

É uma das primeiras construções da cidade e é importante porque é lá que, até hoje funciona a prefeitura municipal.



### **Descrição:**

- **Pessoas envolvidas**

Prefeito Celso e os funcionários da Prefeitura Municipal.

- **Elementos naturais**

Uma árvore na calçada.

- **Elementos construídos**

O prédio, com varias salas, copa, banheiros e o gabinete do prefeito.

- **Vestígios**

Não há.

- **Materiais**

Materiais de alvenaria.

- **Técnicas ou modos de fazer**

Técnicas de alvenaria.

- **Medidas**

Aproximadamente 150mt².

- **Atividades que acontecem no lugar**

Atendimento das repartições públicas da prefeitura.

- **Manutenção**

A manutenção é responsabilidade da própria prefeitura.

- **Conservação**

Está muito bem conservada.

- **Avaliação**

O ponto positivo é que está bem conservada e é um lugar importante da cidade e os pontos negativos é que deveria ser toda restaurada e não reformada.

- **Recomendações**

Que ela seja tombada como patrimônio cultural da cidade.

**Alunos autores:** Rafaela, Alexia e Beatriz – 9º ano C.

### 3) Identificação:

- **Nome**

Escola Municipal “José Severino de Almeida”

- **Imagem**



- **O que é**

É o prédio da Escola Municipal “José Severino de Almeida”

- **Onde está**

Praça José Severino de Almeida, 234 - Centro.

- **Períodos importantes**

Durante todo o ano letivo.

- **História**

O antigo Grupo Escolar de Severínia foi criado em 06 de março de 1922, construção do governo do estado de São Paulo nas terras doadas por José Severino de Almeida. Com o Decreto nº 15.654 de 19/02/1946 passou a denominar-se GESC “José Severino de Almeida” em homenagem ao seu patrono e fundador da cidade.

Em 27/01/1976, de acordo com a Resolução SE nº 22 a escola recebeu o nome de Escola Estadual de Primeiro Grau (EEPG) “José Severino de Almeida”. Com a reorganização do sistema de ensino, conforme o decreto nº 37 de 25/04/96, passou a Escola Estadual (EE) “José Severino de Almeida” e atualmente, de acordo com o decreto nº 2,118 de 15/04/99 passou a se chamar Escola Municipal (EM) “José Severino de Almeida”.

Atualmente atende o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano e pertence à Diretoria de ensino de Barretos.

- **Significados**

É uma das primeiras construções da cidade e é importante porque é também a primeira escola do município.

**Descrição:**

- **Pessoas envolvidas**

Diretora Carla Sicchieri, equipe gestora, professores e os funcionários.

- **Elementos naturais**

árvores e plantas.

- **Elementos construídos**

O prédio principal, mais antigo, com dois andares, duas alas de salas de aula, cozinha com refeitório coberto, uma quadra coberta, banheiros e um grande pátio.

- **Vestígios**

Não há.

- **Materiais**

Tijolos, cimento, areia, cal etc.

- **Técnicas ou modos de fazer**

Técnicas de alvenaria.

- **Medidas**

Meio quarteirão.

- **Atividades que acontecem no lugar**

A escola atende alunos do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, nos períodos da manhã e da tarde.

- **Manutenção**

A manutenção é feita pela prefeitura.

- **Conservação**

Está muito bem conservada, porque foi reformada ano passado.

- **Avaliação**

O ponto positivo é que é uma escola grande e de qualidade e não tem pontos negativos.

- **Recomendações**

Que ela seja preservada porque é antiga e faz parte da história de Severínia.

**Alunos autores:** Lidiane, Ana Kirian, Keise, Emili e Renan – 9º ano C.

---

#### **4) Identificação:**

- **Nome**

Praça Dr. José Souza De Moraes, mais é conhecido por Bosque e Praça do Bosque.

- **Imagem**



- **O que é**

O bosque é um lugar que tem varias opções de lazer como brinquedos e uma pequena academia para as pessoas, além de bancos para as pessoas descansarem e varias árvores em torno do bosque.

- **Onde está**

O bosque fica perto da praça da matriz e fica também ao lado da escola José Severino De Almeida.

- **Períodos importantes**

Foi mais importante quando a feira era em volta do bosque, hoje é importante para o lazer, principalmente das crianças.

- **História**

O bosque fica perto da praça da matriz e fica também ao lado da escola José Severino De Almeida, foi José Severino De Almeida doou as terras, pra construção da Igreja Matriz de São José, onde foi dividido em Praça Da Matriz com a Igreja São José, Escola José Severino e o Bosque Municipal, ao longo do tempo o Bosque foi passando por varias mudanças, antigamente o Bosque era tipo de um quiosque que só tinha bancos e árvores, depois com o tempo foi sendo construídas mais coisas como a academia, plantaram mais árvores, colocaram brinquedos, pintaram e cercaram ele com pequenos troncos de.

- **Significados**

Esse lugar é para as pessoas um lugar de passear com a família e se divertir com seus amigos.

**Descrição:**

- **Pessoas envolvidas**

Proprietário que doou as terras foi José Severino De Almeida, hoje está sobre responsabilidade da prefeitura de Severínia e do prefeito atual Celso Da Usina, também das pessoas que usufruem do lugar que são a maioria crianças porque elas gostam de brincar no lugar.

- **Elementos naturais**

Elementos naturais do Bosque são árvores, plantas e pequenas flores.



- **Elementos construídos**

Ao lado existe uma escola que chama-se José Severino De Almeida que é uma escola muito boa, de qualidade de ensino em torno do Bosque possuem vários postes que transmitem luz para o Bosque inteiro, academia ao ar livre, brinquedos e bancos.

- **Vestígios**

Algumas árvores nativas.

- **Materiais**

Os principais materiais são madeira, pedra, terra etc.

- **Técnicas ou modos de fazer**

Técnicas de alvenaria e para a construção do lugar foi utilizada bastante madeira, porque a pequena cerca é de madeira, os bancos são de madeira também e alguns brinquedos de madeira.

- **Medidas**

Pelas medidas feitas o Bosque tem 66 passos largura e 136 passos de comprimento, aproximadamente.

- **Atividades que acontecem no lugar**

Às vezes serve para plantar novas árvores, as pessoas passeiam por este lugar e também o lugar serve de referência para campanhas de vacinação e outras campanhas etc.

- **Manutenção**

O lugar está sendo responsabilizado pela Prefeitura Municipal Severínia que, às vezes cuida do lugar.

- **Conservação**

Não está bem e nem mal cuidada só tem que arrumar a academia, os brinquedos e pintar.

- **Avaliação**

Pontos Positivos: Lugar de lazer com bancos e varias árvores, além de brinquedos para as crianças

Pontos Negativos: Antigamente as crianças que estudavam preservavam o lugar, agora as pessoas jogam lixo no chão, ficam fazendo vandalismo. A noite está mais perigoso.

- **Recomendações**

Para preservar esse lugar precisa arrumar a pequena academia de exercícios, os bancos, os brinquedos e pintar, além de colocar uma pessoa para ficar olhando se alguém joga lixo no meio do bosque e também preservar as árvores.

**Alunos autores:** Kauan Henrique, Daniel, Jonathan Ferreira, Alisson, Matheus, Gabriel – 9º ano C

---

## 5) Identificação:

- **Nome**

Feira Livre de Severínia - SP

- **Imagem**



- **O que é**

Um lugar público onde se vende utensílios, roupas, comidas de todos os tipos etc.

- **Onde está**

Hoje a feira se encontra na Avenida Emídio Veloso - Centro.



- **Períodos importantes**

A feira acontece aos sábados, das seis horas da manhã até as sete horas da noite.

- **História**

Quando se iniciou a feira, ela era em volta do Bosque, foi a época que foi maior e mais famosa, até pessoas de outras cidades vinham à feira. Com o tempo ela passou a ser na rua do velório municipal de Severínia, na Avenida Severino Schieri, principal rua do comércio da cidade, mas ficou ali por pouco tempo, porque os parentes que estavam velando os mortos sofriam com o barulho da feira e reclamavam, então há alguns anos e atualmente ela se encontra na avenida Emídio Veloso, um quarteirão abaixo da Avenida Severino Schieri.

- **Significados**

Tem uma variedade de coisas para vender ao público, por isso chama a atenção da população e hoje já é um lugar de ponto de encontro dos moradores, que vão comer coisas diferentes, conversar e levar as crianças para se divertir.

**Descrição:**

- **Pessoas envolvidas**

o responsável pela manutenção e licença para a colocação das barracas é a Prefeitura Municipal.

- **Elementos naturais**

Algumas árvores espalhadas pelas calçadas.

- **Elementos construídos**

Barracas não fixas que são montadas todos os sábados.

- **Vestígios**

Não há.

- **Materiais**

Barracas montadas de ferro, lona, madeira etc.

- **Técnicas ou modos de fazer**

Técnicas de montagem manuais.

- **Medidas**

Seis quarteirões.

- **Atividades que acontecem no lugar**

Compras, vendas e atrações infantis.

- **Manutenção**

Limpeza no final do dia.

- **Conservação**

Em termos de estrutura sim, está bem conservado, mais precisa de limpeza.

- **Avaliação**

O ponto negativo é que antigamente quando era na rua do cemitério local atrapalhava as pessoas que estavam velando seus parentes queridos e os pontos positivos é que fez muito sucesso quando estava em volta do bosque e atualmente agrada muitas pessoas.

- **Recomendações**

Na nossa opinião a limpeza poderia ser melhorada.

**Alunos autores:** Maria Júlia, Maria Galina, Thayna, Kaíky, Maria Lina – 9º ano B

---

## **6) Identificação**

• **Nome:** “E.M Esmeralda Duarte da Silva”, mais conhecida como “Pipocão”, pois foi construída pelo atual vice-prefeito, João Ribeiro, que na época era prefeito de Severínia, conhecido entre os moradores da cidade como João Pipoca.

- **Imagem:**



• **O que é:** Trata-se de uma escola pública municipal da cidade de Severínia que oferece ensino aos seus alunos do 6º ao 9º ano em dois períodos (manhã e tarde).

• **Onde está:** Está localizada na cidade de Severínia no endereço: Rua José Ferrarese, nº 10, bairro Jardim Karina, próxima a Rodovia Armando Sales de Oliveira e o hotel Oásis (hotel da Zilda).

• **Períodos importantes:** Todo o ano letivo, uma curiosidade é que antigamente a escola funcionava no período da manhã e da tarde como escola, normalmente. À noite aconteciam festividades como festa de peão, bingos, quermesses e alguns parques de diversões aproveitavam o espaço da escola para se instalarem.

• **Historia:** A “E.M Esmeralda Duarte da Silva” de Severínia-Sp, foi criada através do Decreto 36509 de 25/02/93 e sua instalação deu-se pela resolução SE-51 de 06/03/93 jurisdicionada á Diretoria de Ensino Região de Barretos. Esta unidade escolar ministra ensino fundamental (de 5º a 8º série).

Inicialmente denominada E.E.P.G “Conjunto Residencial Karina”, passou a denominar-se “Esmeralda Duarte da Silva”, pela Lei de N° 8721 de 08/07/1994 e a partir da Lei 9394 de 20/12/96, denominou-se E.E “Esmeralda Duarte da Silva”. Como decreto N°2134 de 03 de Agosto de 1999, fica criada junto a Secretaria Municipal da Educação a E.M “Esmeralda Duarte da Silva”.

• **Significados:** Tem por fim promover o Ensino Fundamental Regular a crianças e jovens, tendo por princípio que a construção do conhecimento é indispensável ao exercício alto e crítico da cidadania na vida cultural, política, social e profissional.

### **Descrição:**

• **Pessoas envolvidas:** A escola apresenta muitas pessoas envolvidas em sua formação. Os principais responsáveis pela direção da escola são: Neide Gazeta (diretora); Guerino Angelo Picolotto (vice-diretor) e Gisele Vassoura (coordenadora). Juntamente com a direção, existem os alunos, professores e os responsáveis pela manutenção da escola, como: as serventes, jardineiro, inspetoras e os responsáveis pela parte burocrática da escola, que estão na secretaria.

• **Elementos Naturais:** A escola apresenta muitos elementos naturais, como: árvores, flores e um gramado que a rodeia em quase todo o seu terreno.

• **Elementos Construídos:** Atualmente a escola Esmeralda apresenta duas alas, a ala dos sextos e sétimos e a ala dos oitavos e nonos. A ala dos sextos e sétimos é a mais atual. Ela foi construída através de ajuda. Os diretores pediam cimento, areia, tijolos para os responsáveis pela organização das festas de peão que aconteciam na escola. Antes ela apresentava um pátio e a ala e aos poucos foram sendo construídas as salas, já hoje possui duas alas, uma quadra, uma arquibancada onde ocorria a Festa de Peão, um pergolado, uma casa do guarda, pátio, salas, biblioteca, laboratório, banheiros, etc.

• **Vestígios:** A escola Esmeralda apresenta em seu terreno uma arquibancada e um recinto, vestígios da época em que acontecia a Festa do Peão de Severínia nas imediações da escola.

• **Materiais:** Materiais de alvenaria, cimento, areia, tijolos etc.

• **Técnicas ou modo de fazer:** Técnica de alvenaria.

• **Medidas:** Atualmente a Escola apresenta as duas alas, a ala dos sextos e sétimos e a ala dos oitavos e nonos. A escola possui cerca de 93,23 metros de comprimento e 113,30 metros de largura, 412,06 metros de perímetro. Com 10.562,959 metros <sup>2</sup> de área. As salas de aula possuem aproximadamente 5X6 metros.

• **Atividades que acontecem no lugar:** Como é uma escola pública municipal da cidade de Severínia ela oferece ensino aos seus alunos do 6º ao 9º ano em dois períodos (manhã e tarde).

• **Manutenção:** Os responsáveis pela manutenção da escola são: o seu José responsável pelos cuidados com o jardim e limpeza do pátio, e as serventes responsáveis pela limpeza da parte interna dos prédios e da distribuição da merenda. E a prefeitura é responsável por reformas.

• **Conservação:** No momento a escola está passando por uma reforma para o melhor atendimento aos seus alunos.

• **Avaliação:** Os pontos positivos são: existem ótimos professores, inspetoras super atenciosas, as salas sempre estão arrumadas e limpas, a direção esta sempre a disposição dos alunos, muitos livros na biblioteca, etc.

Os pontos negativos são: devido à reforma que a escola passa o cheiro de uma das alas não esta nada agradável, o teto esta com mofo e há perigo de goteiras.

• **Recomendações:** Precisamos principalmente da conscientização dos alunos, pois a escola é para eles e se eles não ajudarem a cuidar os responsáveis por esses serviços não darão conta sozinhos; manutenção de 4 em 4 anos por conta da prefeitura e colocar alguns projetos em prática.

**Alunos autores:** Ana Clara, Giovana, Karoline, Maria Julia – 9º ano A



**Objetos**

### 1) Identificação:

- Nome

Moedor de cana-de-açúcar manual

- Imagem





- **O que é**

Um utensílio usado para moer a cana e produzir caldo de cana.

- **Onde está**

Ele se encontra na casa do senhor Dirceu Tavares que é pai da aluna Lidiane, fixado na parede, sempre coberto, para sua melhor conservação.

- **Períodos importantes**

Não sabemos o ano que foi fabricado, mas é herança de família, pois pertencia ao avô da aluna Lidiane, usado no sítio em que morava e agora é de seu pai.

- **História**

Como Severínia sempre teve plantações de cana, antigamente era comum as pessoas terem moedores de milho, café, cana e outros utensílios que ajudavam no dia a dia, no preparo de alimentos. Tomar caldo de cana faz parte da tradição da cidade e até hoje tem pessoas que preparam o caldo de cana na feira, na hora, como antigamente, quando as pessoas que tinham estes utensílios morreram deixaram de herança para seus filhos que, mesmo que não usem, guardam com o maior carinho.

- **Significados**

É importante porque faz parte de uma tradição transmitida de geração em geração.

**Descrição:**

- **Pessoas envolvidas**

Os pais da Lidiane Dirceu Tavares e Aparecida Teodoro Tavares.

- **Materiais**

Peças de ferro, madeira, tinta etc.

- **Técnicas ou modos de fazer**

Técnicas de manuais de moer a cana. Destinado para uso doméstico, onde a pessoa deve colocar a cana de um lado, girar a manivela e deixar as engrenagens moerem a cana, o caldo escorre por baixo, em uma canaleta e pode ser coletado.

- **Medidas**

41,5 X 26,0 X 22,0 cm

- **Atividades relacionadas ao objeto**

Destinado para uso doméstico de moenda de cana para obter o caldo de cana.

- **Manutenção**

Limpeza no final do dia que utilizou e limpeza periódica.

- **Conservação**

Está muito bem conservado, porque tem valor sentimental.

- **Avaliação**

O ponto positivo, apesar de ser antigo parece novo de tão bem conservado e não tem ponto negativo.

- **Recomendações**

Continuar mantendo o objeto conservado.

**Alunos autores:** Lidiane e Ana Raquel – 9º ano B



**Celebrações**

## 1) Identificação

- Nome

Festas Juninas.

- Imagem







- **O que é**

As festas juninas no Brasil são, em sua essência, multiculturais, embora o formato com que hoje as conhecemos tenha se originado nas festas dos santos populares em Portugal: a Festa de Santo Antônio, a Festa de São João, a Festa de São Pedro e São Paulo principalmente.

- **Onde está**

Em escola, na praça, entre outros.

- **Períodos importantes**

As festas juninas homenageiam três santos católicos: Santo Antônio (no dia 13 de junho), São João Batista (dia 24) e São Pedro (dia 29). No entanto, a origem das comemorações nessa época do ano é anterior à era cristã. No hemisfério norte, várias celebrações pagãs aconteciam durante o solstício de verão.

- **História**

A origem dos festejos juninos no Brasil une jesuítas portugueses, costumes indígenas e caipiras, celebrando santos católicos e pratos com alimentos nativos.

As festas juninas homenageiam três santos católicos: Santo Antônio (no dia 13 de junho), São João Batista (dia 24) e São Pedro (dia 29). No entanto, a origem das comemorações nessa época do ano é anterior à era cristã. No hemisfério norte,

várias celebrações pagãs aconteciam durante o solstício de verão. Essa importante data astronômica marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre nos dias 21 ou 22 de junho no hemisfério norte. Diversos povos da Antiguidade, como os celtas e os egípcios, aproveitavam a ocasião para organizar rituais em que pediam fartura nas colheitas. “Na Europa, os cultos à fertilidade em junho foram reproduzidos até por volta do século 10. Como a igreja não conseguia combatê-los, decidiu cristianizá-los, instituindo dias de homenagens aos três santos no mesmo mês”, diz a antropóloga Lucia Helena Rangel, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O curioso é que os índios que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses também faziam importantes rituais durante o mês de junho. Apesar de essa época marcar o início do inverno por aqui, eles tinham várias celebrações ligadas à agricultura, com cantos, danças e muita comida. Com a chegada dos jesuítas portugueses, os costumes indígenas e o caráter religioso dos festejos juninos se fundiram. É por isso que as festas tanto celebram santos católicos como oferecem uma variedade de pratos feitos com alimentos típicos dos nativos. Já a valorização da vida caipira nessas comemorações reflete a organização da sociedade brasileira até meados do século 20, quando 70% da população vivia no campo. Hoje, as grandes festas juninas se concentram no Nordeste, com destaque para as cidades de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB).

- **Significados**

A fogueira: Ela possui diversos significados: simboliza o nascimento de São João Batista (pois foi acesa uma fogueira quando ele nasceu) e afasta os maus espíritos. Cada Santo recebe uma fogueira em um formato diferente, a de São João possui forma redonda, de Santo Antônio quadrada e a de São Pedro triangular.

Os Fogos: Simbolizam o despertar de São João para interceder pelos seus fiéis.

Arraial: é um espaço ao ar livre, onde é realizado o evento. Nele monta-se todos os elementos principais, além das barraquinhas e bandeirinhas para a celebração.

## **Descrição**

- **Programação**

As festas juninas na minha época eram entre vizinhos, ruas, ou até bairros.

Na minha época eu meus vizinhos se reuniam, dividindo as tarefas. Cada família participava com aquilo que podia. Eu lembro q eu tinha um vizinho chamado Valdir ele tinha o quintal maior então era lá que a gente montava o arraia.

Começa então as preparações da festa, balões, bandeirinhas, etc... Eram várias noites de reuniões entre eu e meus vizinhos. Decidimos então quem seria o noivo, a noiva, padrinhos e padre.

Eu me lembro também de duas moças que moravam na mesma rua, elas faziam os doces, guloseimas tinham pessoas também que montavam fogueiras com os galhos de árvores q pegavam nas matas.

As pessoas tocavam violão, cavaquinho e sanfona participavam do espetáculo, e as melhores vozes eram escolhidas para cantar: São João, Lua do Sertão, cai cai balão e por aí vai.

Eram também ensaiadas a quadrilha, cada. Escolhia a sua dama e todo ano era assim.

- **Pessoas envolvidas**

Miriam Pereira (entrevistada), escolas e comunidade que mantem a tradição.

- **Comidas e Bebidas**

Arroz Doce - Bolo de Milho Verde - Baba de moça - Biscoito de Polvilho - Pipoca - Curau - Pamonha - Canjica - Milho Verde Cozido - Suco de milho verde - Quentão (bebida feita com gengibre, pinga e canela) - Biscoito de Polvilho - Batata Doce Assada - Bolo de Fubá - Bom-bocado - Broa de Fubá - Cocada - Cajuzinho - Doce de Abóbora - Queijadinha - Doce de batata-doce - Maria-mole - Pastel junino.

- **Roupas e acessórios**

A festa de São João brasileira tradicional é típica da Região Nordeste. A indumentária tradicional para os homens é o matuto, camisa quadriculada, calça remendada com panos coloridos e chapéu de palha; para as mulheres o vestido colorido de chita é ornamentado com muitas fitas, flores e belos chapéus de palha, com jeitinho de caipira.

Na hora de escolher o traje para dançar quadrilha o que vale mesmo é escolher um look bem colorido: xadrezes, florais grandes e pequenos, listras – misture tudo! O mix de estampas é uma das características da roupa caipira.

O chapéu de palha não pode faltar, principalmente para os meninos. Já as mulheres podem fazer as clássicas trancinhas ou marias-chiquinhas no cabelo, flores também são uma escolha. As saias rodadas com várias camadas e babados também são tradicionais em qualquer arraial. Vale usar camadas de cetim, rendas e adornar com fitinhas.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

A quadrilha é a hora mais divertida e esperada da festa junina! Desde pequeninos aprendemos os bordões como: "olha a cobra" e "e mentira!" Ouvimos as músicas próprias para cada ocasião e saudamos o noivo e a noiva do arraial.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)**

Exemplo:

Cai, cai, balão

Cai cai balão, cai cai balão

Aqui na minha mão

Não Cai não, não cai não, não cai não

Cai na rua do Sabão

Cai cai balão, cai cai balão

Aqui na minha mão

Não vou lá, não vou lá, não vou lá

Tenho medo de apanhar!

- **Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)**

Violão, cavaquinho, sanfona, entre outros.

- **Estrutura e recursos necessários**



Costuma precisar de um espaço aberto, decorado com bandeirinhas e outros enfeites, onde acontecem terços (em alguns casos) e as apresentações de dança, também precisa de recursos para comprar os ingredientes das comidas típicas.

- **Outros bens culturais relacionados**

As festas juninas, como o próprio nome indica, são comemoradas no mês de junho e têm uma relação direta com o catolicismo popular, que foi herdado pelo Brasil da tradição portuguesa. Cada dia de comemoração das festas juninas está relacionado com um santo católico.

- **Avaliação**

Temos como ponto positivo, o reforço da cultura, assim como misturas de várias etnias sociais, a alegria proporcionada, o trabalho em grupo. Podemos citar como pontos negativos, a solta de balões que é proibido, mas mesmo assim muita gente prática, acidentes que podem ser causados com fogo, brigas, bebedeiras.

- **Recomendações**

Não incentive nem pratique a soltura de balões, tomar cuidados com os fogos, as fogueiras não devem ser acesas próximo a redes elétricas e devem usar poucas madeiras.

**Alunos autores:** Ana Julia, Pamela, Lais, Tainá, Murilo e Matheus – 8º ano B

---

## **2) Identificação**

- **Nome**

Corpus Christi ou Corpo de Cristo.

- **Imagem**



- **O que é**

Corpus Christi significa Corpo de Cristo. É uma festa religiosa da Igreja Católica que tem por objetivo celebrar o mistério da eucaristia, o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo.

- **Onde está**

Saindo da Praça São Francisco em procissão, passando pelo cemitério, seguindo a avenida e por fim descendo até a Praça São José.

- **Períodos importantes**

As celebrações Corpo de Deus, é uma comemoração litúrgica católica que ocorre na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, que, por sua vez, acontece no domingo seguinte ao de Pentecostes.

- **História**

A origem da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo remonta ao século XIII. O papa Urbano IV, na época o cônego Tiago Pantaleão de Troyes, arcediogo do Cabido Diocesano de Liège, na Bélgica, recebeu o segredo da freira agostiniana Juliana de Mont Cornillon, que teve visões de Cristo demonstrando desejo de que o mistério da Eucaristia fosse celebrado com destaque. Por volta de 1264, em uma cidade próxima a Orvieto (onde o já então papa Urbano IV tinha sua corte), chamada Bolsena, ocorreu o Milagre de Bolsena, em que um sacerdote celebrante da Santa Missa, no momento de partir a Sagrada Hóstia, teria visto sair dela sangue, que empapou o corporal (pano onde se apoiam o cálice e a patena durante a Missa). O papa determinou que os objetos milagrosos fossem trazidos para Orvieto em grande procissão em 19 de junho de 1264, sendo recebidos solenemente por Sua Santidade e levados para a Catedral de Santa Prisca. Esta foi a primeira procissão do Corporal Eucarístico de que se tem notícia. A festa de Corpus Christi foi oficialmente instituída por Urbano IV com a publicação da bula Transiturus em 8 de setembro de 1264, para ser celebrada na quinta-feira depois da oitava de Pentecostes.

- **Significados**

Se comemora o Corpo e Sangue de Jesus Cristo.

## **2) Descrição**

- **Programação**

Se celebra uma missa seguida por uma grande procissão e se encerrando com a Santa Missa.

- **Pessoas envolvidas**

Padres e Fieis.

- **Comidas e Bebidas**

Não há.

- **Roupas e acessórios**

Os Paramentos (roupas) e objetos litúrgicos.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Não há.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)**

Orações e canções católicas.

- **Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)**

Ostensório, Turibulo e Naveta. Além do tradicional tapete na rua.

- **Estrutura e recursos necessários**

Bordados diversos para a confecção do tradicional tapete, antes feito de serragem, mais hoje coberto de bordados doados, que depois são vendidos em um bazar da igreja.

- **Outros bens culturais relacionados**

Uma tradição típica de Corpus Christi no Brasil, trazida pelos portugueses é a atividade de produzir tapetes. Os tapetes de Corpus Christi são uma prática comum em muitas partes do país, representando símbolos e cenas importantes da fé católica. Os tapetes são confeccionados a partir de vários produtos, como serragem, borra de café, areia etc.

- **Avaliação**

É positivo porque se renova a fé de muitos cristãos.

- **Recomendações**

Que a tradição não se perca.

**Aluno autor:** Antônio Cazoto – 9º ano A



## **Formas de Expressão**



## 1) Identificação

- Nome

Folia de Reis

- Imagem



- **O que é**

Folia de Reis, Reisado ou Festa de Santos Reis é classificada, no Brasil, como folclore, praticada pelos adeptos e simpatizantes do catolicismo, no intuito de rememorar a atitude dos Três Reis Magos, que partiram em uma jornada à procura do esconderijo do Prometido Messias.

- **Onde está**

Parte da casa do responsável pela Folia de Reis e depois, passa de casa em casa das pessoas da comunidade.

- **Períodos importantes**

Fixado o nascimento de Jesus Cristo a 25 de Dezembro, adotou-se a data da visitação dos três Reis Magos como sendo o dia 6 de Janeiro.

- **História**

A origem da folia de reis está associada a uma tradição cristã portuguesa e espanhola que foi trazida para o Brasil, provavelmente no século XIX. A Folia de Reis é celebrada na religião católica com o intuito de celebrar a visita dos três reis magos (Gaspar, Melchior - ou Belchior- e Baltazar) ao menino Jesus. Ela é celebrada durante 12 dias desde 24 de dezembro (véspera do nascimento de Jesus) até o dia 06 de janeiro, quando os reis magos chegam a Belém. No momento que os reis magos avistaram no céu a Estrela de Belém, foram ao encontro de Jesus e levaram incenso, ouro e mirra. Por trás dos presentes levados havia uma simbologia: a realeza (ouro), a divindade ou a fé (incenso) e a imortalidade (mirra).

- **Significados**

É uma festa religiosa de origem portuguesa que consiste na visita às casas dos devotos, promesseiros e demais interessados no culto dos Santos Reis. Um grupo de cantadores e instrumentos percorre as ruas entoando versos anunciam o nascimento do menino Jesus e homenagem os Reis.

## **Descrição**

- **Etapas**

Desde o ensaio na casa do organizados ao sair nas ruas passando de casa em casa, e por fim a missa no dia de Santos Reis.

- **Pessoas envolvidas**

Grupo de Folia de Reis de Severínia: Estrelas do Horizonte

- **Materiais**

Instrumentos musicais, máscaras, roupas e bandeiras.

- **Produtos e suas principais características**

Bumbo, pandeiro, flauta, apitos, violão.

- **Roupas e acessórios**

São roupas largas e coloridas.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

As expressões são danças e lutas.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

Aqui está uma de muitas músicas utilizadas nas Folias de Reis

Folia de Reis

(Moreno e moreninho)

Ai Santo Reis aqui chegou ai ai

Cansado de viajar ai ai

Veio lhe pedir esmola ai ai

Veja lá se pode dar ai ai

Ai vinte e cinco de Dezembro ai ai

Fique a noite por dia ai ai

Nasceu Cristo redentor ai ai

Veio da Virgem Maria ai ai

- **Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço)**

Roupas, máscaras e instrumentos.

- **Estrutura e recursos necessários**

Bandeiras, instrumentos musicais e máscaras.

- **Avaliação**



A tradição ainda se mantém preservando um importante ponto da nossa região e cultura, porém muitas pessoas hoje em dia não abrem as portas de suas casas para receber a Folia de Reis por questões morais ou religiosas.

- **Recomendações**

Poderiam organizar uma festa em um lugar público para interagir com a comunidade e fazer uma missa em celebração ao dia de Santos Reis na praça da matriz, não só na capelinha de Santos Reis como é feito.

**Aluno autor:** Amanda Moreira, Eric, Leonardo e Ana Julia – 8º ano A

---

## 2) Identificação

- **Nome**

Folclore.

- **Imagem**





- **O que é**

Conjunto de costumes, lendas, provérbios, manifestações artísticas em geral, preservado por um povo ou grupo populacional, por meio da tradição oral, populário.

- **Onde está**

Está na escola, na comunidade. Ele passa de geração em geração contando as histórias, lendas mitos do nosso passado.

- **Períodos importantes**

Dia 22 de agosto foi determinado o dia nacional do folclore.

- **História**

Folclore é o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, contos, mitos, lendas, músicas, danças e festas populares de uma cultura e de uma região.

O termo foi criado em 1846, pelo arqueólogo inglês William John Thoms, estudioso da cultura popular, que uniu as palavras “folk”, que em português significa povo, popular e “lore”, cultura, saber.

Em agosto de 1965, a data, que é celebrada em todo o mundo, passou a fazer parte do calendário brasileiro. Foi criada para ressaltar a importância e a valorização das manifestações folclóricas do país.

Quem não se lembra das cantigas de roda? De personagens: Iara, Saci Pererê, Curupira, Caipora, Mula sem cabeça, Boto cor de rosa, Cuca, Negrinho do pastoreio, entre outros.

- **Significados**

É importante porque faz parte do imaginário popular do povo e é um patrimônio cultural.

### **Descrição**

- **Etapas**

Hoje é trabalhado principalmente nas escolas durante o mês de agosto, produzindo festivais com músicas, danças, brincadeiras e comidas típicas, entre outros.

- **Pessoas envolvidas**

Professores, alunos e toda a comunidade.

- **Materiais**

Figurinos, materiais para a confecção de brinquedos, recursos multimídias, ingredientes para pratos típicos etc.

- **Produtos e suas principais características**

Danças, mitos e lendas, artesanato, comidas, festas, entre outros.

- **Roupas e acessórios**

São muitos. Exemplo: CARIMBÓ - vestimenta das mulheres inclui conjuntos de saias longas (rodadas e muito coloridas) e blusas que exibem os ombros e o pescoço, confeccionadas com rendados, em geral de uma só cor. Costuma-se pregar enfeites como pequenas peneiras e pedaços de patchouli. Os cabelos são enfeitados com uma rosa no dos lados. Pode-se abusar de acessórios como pulseiras e colares coloridos que dão muitas voltas no pescoço e vão até a altura do umbigo. Os homens usam um lenço vermelho no pescoço, calças de uma só cor e

camisas de mangas compridas tão coloridas quanto as saias das parceiras. As camisas são amarradas na cintura. Homens e mulheres dançam descalços.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Bumba meu boi, Samba de roda, Frevo, Baião e diversas outras.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

As músicas do folclore brasileiro cações populares, de muito autores desconhecidos do interior do Brasil, que são transmitidas de geração em geração. Exemplo: A cor morena, Pombinha branca, Sapo Cururu.

- **Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço)**

Varia de acordo com as lendas, manifestações e outros, mas são sempre típicos de cada região.

- **Estrutura e recursos necessários**

Figurinos, materiais para a confecção de brinquedos, recursos multimídias, ingredientes para pratos típicos etc.

- **Avaliação**

Pontos Positivos: Por sempre lembrar e levar os costumes do nosso povo;

Pontos Negativos: É relativo a estar diminuindo por algumas religiões não o aceitarem, assim não são todos que podem participar desta manifestação cultural.

- **Recomendações**

Passar de geração em geração, sem perder sua origem e seus costumes.

**Aluno autor:** João Matheus, Keli e Yasmim – 8º ano A

---

### 3) Identificação

- **Nome**

Carnaval de rua



- Imagem



- O que é

Uma celebração de muita folia.

- **Onde está**

Acontece na praça da matriz.

- **Períodos importantes**

Fevereiro, 4 ou 5 dias antes da terça-feira do Carnaval.

- **História**

A história do carnaval no Brasil iniciou-se no período colonial. Uma das primeiras manifestações carnavalescas foi o entrudo, uma festa de origem portuguesa que na colônia era praticada pelos escravos. Depois surgiram os cordões e ranchos, as festas de salão, os corsos e as escolas de samba.

Em Severínia antes não ocorria nas ruas e sim no clube recreativo, onde as pessoas tinham o costume de se fantasiar. Depois passou a acontecer na praça da matriz, onde mais gente pode participar. O palco era montado ao lado do Banco do Brasil e hoje é montado em frente a escola José Severino.

- **Significados**

É uma festa importante porque é uma grande celebração do município, onde vem muita gente de fora aproveitar a folia.

## **Descrição**

- **Etapas**

A prefeitura monta o palco, enfeitam as ruas, os blocos se organizam e caem na folia.

- **Pessoas envolvidas**

Sua organização é de responsabilidade da prefeitura e os foliões se divertem.

- **Materiais**

Equipamentos de som, enfeites, palco etc.

- **Produtos e suas principais características**

Muitas barraquinhas de ambulantes são montadas na praça pra vender comidas, bebidas e brinquedos.

- **Roupas e acessórios**

Shorts, saias, camisetas de blocos e fantasias.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Samba, axé, funk, músicas eletrônicas e até forró.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

Vários estilos e ritmos, principalmente axé e funk.

- **Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço)**

Carros de som e carros alegóricos nos desfiles da noite de sábado.

- **Estrutura e recursos necessários**

Equipamentos de som, enfeites, palco etc.

- **Avaliação**

O ponto negativo é que as vezes as pessoas consomem bebida alcoólica e acabam brigando, porém também temos o ponto positivo que é as pessoas se divertirem, se unirem e fazerem amizades

- **Recomendações**

Não se envolver em briga, apenas se divertir.

**Aluno autor:** Larissa, Heitor, Cauã, Deivyd e Francine – 8º ano A





## 1) Identificação

- **Nome**

Pão de queijo (modo de fazer).

- **Imagem**



- **O que é**

É uma receita típica brasileira, do Estado de Minas Gerais, mas que também faz parte dos costumes culinários de Severínia.

- **Onde está**

Padarias, lanchonetes, casas das pessoas etc.

- **Períodos importantes**

A tradição é comer pão de queijo no lanche da tarde ou com os amigos.

- **História**

A sua origem é incerta, especula-se que a receita exista desde o século XVIII, mas tornou-se efetivamente popular no Brasil a partir da década de 1950.

Em Severínia a tradição de comer pão de queijo ficou mais forte quando surgiu a “Casa do Pão de Queijo”, um comercio local da proprietária Zila, que fica na AV Severino Scchieri, 151, Centro, onde se vende pães de queijo feitos sempre na hora, muito gostosos e com um bom preço. Até cidades vizinhas conhecem a fama da “Casa do Pão de Queijo” e isso só aumentou o seu consumo.

- **Significados**

É importante porque já integrou a culinária típica local.

## **Descrição**

- **Etapas**

Primeiro se prepara o pão de queijo, depois de pronto e ainda quentinho não tem nada melhor do que apreciar na companhia dos amigos.

- **Pessoas envolvidas**

Donos de comércios, familiares e pessoas de Severínia, de modo geral.

- **Materiais**

- 500 g de polvilho azedo
- 1 copo (americano) de água
- 1 copo (americano) de leite

- 1/2 xícara de óleo
- 2 ovos
- 100 g de queijo parmesão ralado
- sal a gosto

- **Modos de fazer ou técnicas**

1. Em uma panela, ferva a água e acrescente o leite, o óleo e o sal
2. Adicione o polvilho, misture bem e comece a sovar a massa com o fogo desligado
3. Quando a massa estiver morna, acrescente o queijo parmesão, os ovos e misture bem
4. Unte as mãos e enrole bolinhas de 2 cm de diâmetro
5. Disponha as bolinhas em uma assadeira untada com óleo, deixando um espaço entre elas
6. Asse em forno médio (180° C), preaquecido, por cerca de 40 minutos

- **Produtos e suas principais características**

O pãozinho, crocante por fora e com queijo derretido por dentro, você pode preparar e assar na hora, pode guardar para assar depois ou ainda pode congelar as bolinhas cruas.

- **Roupas e acessórios**

Na sua preparação é bom estar utilizando touca, luvas e avental.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Não há.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

Não há.

- **Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)**

Talheres, panela, assadeira, fogão ou forno.

- **Estrutura e recursos necessários**

Os ingredientes e os utensílios para seu preparo, além do forno para assar.

- **Transmissão do saber**

A transmissão do saber é na própria família, onde mães e avós costumam ensinar seus filhos.

- **Avaliação**

É muito bom, então só tem ponto positivo.

- **Recomendações**

Manter a tradição e você deve comer o pão de queijo ainda quentinho.

**Aluno autor:** Amanda Moreira, Eric, Leonardo e Ana Julia – 8º ano A

---

## 2) Identificação

- **Nome**

Amarelinha, como é conhecida aqui, mas pode ter outros nomes, como Academia, Cademia, Macaco, Macaca, Avião, Sapat.

- **Imagem**



- **O que é**

Amarelinha é uma brincadeira muito antiga, conhecida em várias partes do mundo, ela tem diversos nomes e é passada de geração a geração.

- **Onde está**

Está nas ruas.

- **Períodos importantes**

Sempre as crianças querem brincar, principalmente as crianças que estudam de manhã, elas brincam à tarde.

- **História**

A palavra vem do francês Marelle, que por adaptação popular ganhou a associação com amarelo e o sufixo diminutivo.

Acredita-se que amarelinha teria sido inventada pelos romanos, já que gravuras mostram crianças brincando de amarelinha nos pavilhões de mármore nas vias da Roma antiga. Na época, o percurso carregava o simbolismo da passagem do homem pela vida. Por isso, em uma das pontas se escrevia céu e, na outra, inferno.

Porém, as primeiras referências ao jogo de que se tem registro confirmado datam do século 17. No manuscrito Book of Games (“Livro de jogos”, em português), compilado entre os anos de 1635 e 1672, o estudioso inglês Francis Willughby já descrevia a brincadeira em que crianças pulavam sobre linhas no chão no percurso que simbolizava a trajetória do homem através da vida.

- **Significados**

Fazer as crianças felizes e ainda aprender regras, números e desenvolver a coordenação motora.

## **Descrição**

- **Etapas**

Primeiro tem que desenhar os quadrinhos no chão, colocar números do 1 até 10, e depois se divertir.

- **Pessoas envolvidas**

Ana Maria Martins e Veronice Pereira do Nascimento (entrevistadas) e crianças, que sempre brincam pelas ruas da cidade.

- **Materiais**

Pedrinhas, giz, tijolo, entre outros.

- **Modos de fazer ou técnicas**

O jogo consiste em pular sobre um desenho riscado com giz no chão, que também pode ter inúmeras variações. Em uma delas, o desenho apresenta quadrados ou retângulos numerados de 1 a 10 e no topo o céu, em formato oval.

Regras da brincadeira:

- Tira-se na sorte quem vai começar.

- Cada jogador joga uma pedrinha ou tampinha, inicialmente na casa de número 1, devendo acertá-la em seus limites. Em seguida pula, em um pé só nas casas isoladas e com os dois pés nas casas duplas, evitando a que contém a pedrinha.

- Chegando ao céu, pisa com os dois pés e retorna pulando da mesma forma até as casas 2-3, de onde o jogador precisa apanhar a pedrinha do chão, sem perder o equilíbrio, e pular de volta ao ponto de partida. Não cometendo erros, joga a pedrinha na casa 2 e sucessivas, repetindo todo processo.

- Perde a vez quem:

Pisar nas linhas do jogo

Pisar na casa onde está a pedrinha

Não acertar a pedrinha na casa onde ela deve cair

Não conseguir (ou esquecer) de pegar a pedrinha de volta

- Ganha quem terminar de pular todas as casas primeiro.

- **Produtos e suas principais características**

Não há.

- **Roupas e acessórios**

- Não há.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Você tem que pular seguindo as regras.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

- Não há.

- **Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)**

O giz ou pedaço de tijolo para riscar o chão.

- **Estrutura e recursos necessários**

Estruturas - precisa do desenho em casinhas;

Recursos - precisa de pedras, papel molhado, tijolo, entre outros.

- **Transmissão do saber**

De geração em geração.

- **Avaliação**

Positivos - as crianças se divertem muito;

Negativo - as crianças estão perdendo o valor de brincar, pois ficam só nos celulares.

- **Recomendações**

Poderiam ensinar mais nas escolas.

**Aluno autor:** Layla, Andreia, Jhenifer e Giovana – 8º ano A

---

### 3) Identificação

- **Nome**

Crochê.



- Imagem





- **O que é**

Trabalho a mão e é um trabalho que pode ser feito usando qualquer tipo de fio, basta ter a agulha ideal e muita criatividade.

- **Onde está**

Em Severínia as vizinhas costumam se reunir à tarde, nas áreas e calçadas das casas para fazer crochê.

- **Períodos importantes**

Às tardes ou sempre que se tiver um tempo livre.

- **História**

A palavra crochê Vem de um termo existente no dialeto nórdico, que significado Gancho, ferindo se a forma do bico da Agulha de crochê que puxa o ponto.

Tem sua origem também na palavra francesa "Croc", que em francês tem o mesmo significado.

Segundo os historiadores, os trabalhos de crochê têm origem na pré-história. A arte do Crochê, como nos dias de hoje, foi desenvolvida no século 16.

- **Significados**

Malha ou espécie de renda feita com a agulha e a linha de crochê (lã) é transmitido de geração em geração, então faz parte da tradição do povo.

## **Descrição**

- **Etapas**

Primeiro se escolhe a linha, depois é preciso saber qual agulha deve ser utilizada para aquele tipo de linha.

- **Pessoas envolvidas**

Mulheres e hoje até homens.

- **Materiais**

Agulha de crochê, linha (lã ou linha de crochê).

- **Modos de fazer ou técnicas**

Vários modos. É uma espécie de artesanato feito com uma agulha especial, dotada de um gancho. Consiste em produzir um trançado semelhante ao de uma malha rendada.

- **Produtos e suas principais características**

Tapete, toalhas, vestidos, blusa, chapéus etc. que podem ser feitos para uso pessoal, ou para vender.

- **Roupas e acessórios**

Com a técnica de crochê pode ser produzir Tapete, vestidos, blusa e chapéus. Mas para fazer crochê não há roupas específicas.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Movimentos das mãos.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

Não há.

- **Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)**

Agulha de crochê, lã e linhas de crochê (fios síndicos, fios naturais e fios animais).

- **Estrutura e recursos necessários**

Costuma se fazer sentado e é necessário agulha de crochê, lã e linhas.

- **Transmissão do saber**

Pode saber por pessoas que já fizeram e aprender com elas.

- **Avaliação**

Pontos positivos: o crochê ajuda a curar e prevenir doenças, porque a atividade requer concentração, raciocínio e coordenação motora, o que ajuda a prevenir doenças degenerativas, como Alzheimer e Parkinson. Também manter-se intelectualmente ativo pode afastar a depressão e diminuir a ansiedade.

- **Recomendações**

Bom para passar o tempo.

**Aluno autor:** Giovana, Stefani, Dáfini e Kauã – 8º ano B

#### 4) Identificação

- **Nome**

Bete, bets, tacobol ou jogo do taco

- **Imagem**



- **O que é**

Bete é um jogo que pode ser jogado por dois grupos: um grupo com os tacos, e o outro arremessando.

- **Onde está**

Em Ruas, Praças e Bosque

- **Períodos importantes**

Durante a infância. Às tardes ou sempre que se tiver um tempo livre.

- **História**

O bete é um esporte que descende do críquete. O objetivo principal do jogo para a equipe rebatedora é fazer pontos cruzando os tacos no meio do campo, enquanto para a equipe lançadora é tentar derrubar um dos alvos da equipe adversária, assim se trocando de posição com a equipe lançadora. Existem várias versões sobre a origem do taco. Uma é que o jogo foi criado por jangadeiros no Brasil durante o século XVIII; outra é que ele era praticado por ingleses da Companhia das Índias Ocidentais, que jogavam críquete nos porões do navio durante a viagem de trava dos oceanos. Uma possível origem do nome betes seria

quando a expressão "at bat". Para "bente-altas", como é chamado em partes de Minas Gerais, a expressão seria derivada de "bat's out".

- **Significados**

é transmitido de geração em geração e faz parte da infância.

**Descrição**

- **Etapas**

Primeiro é preciso escolher as equipes, depois é arrumar os equipamentos e jogar seguindo as regras.

- **Pessoas envolvidas**

Crianças e adolescentes da cidade.

- **Materiais**

Ripa, tijolo ou lata e uma bolinha de tênis.

- **Modos de fazer ou técnicas**

Este jogo é praticado por duas duplas, sendo que uma detém os tacos (os rebatedores) e a outra a bola (os lançadores). Cada rebatedor fica posicionado perto de um alvo, com o taco tocando o chão dentro da base. Esta posição é referenciada como "taco no chão". Os lançadores se posicionam fora do espaço entre as bases, normalmente atrás dos alvos. Eles podem entrar no espaço entre as bases para pegar a bola, mas os lançamentos devem sempre ser efetuados de trás da base de seu lado do campo. A dupla de lançadores tem por objetivo derrubar o alvo do lado oposto do campo através do lançamento da bola. Ao conseguir derrubar o alvo adversário, alternam-se os papéis, os lançadores tornam-se rebatedores, conquistando a oportunidade de pontuar, e os rebatedores tornam-se lançadores.

Entre as regras mais comuns estão:

- ✓ Enquanto um rebatedor mantiver o taco encostado na área da base, a base está "protegida", impedindo o lançador que está atrás da base de derrubar este alvo. Tirar o taco da área da base enquanto a bola não for arremessada permite que o lançador derrube o alvo de seu próprio lado do campo usando a bola.

- ✓ Quando os lançadores derrubam o alvo o jogo para e as equipes trocam os papéis.
- ✓ O jogo acaba quando uma das duplas conseguir marcar um determinado número de pontos, e cruzar os tacos no meio do campo. A contagem final é geralmente de 10 pontos, ou 5 pontos para jogos mais curtos. Em algumas regiões cada ponto ou corrida equivale a 2 ou 10 pontos e a pontuação necessária para a vitória sobe para 12 ou 24 e 100 pontos.
- ✓ Você pode tirar o taco do chão desde que peça licença para realizar essa ação.
- ✓ Quando o jogador pegar a bola no alto sem ela quicar no chão, os adversários perdem o taco ou perdem o jogo (dependendo das regras combinadas).
- ✓ Regra da Vitória. A regra consiste em pegar a bola rebatida no ar e dá vitória automática à dupla de lançadores.
- ✓ Se a bola rebatida cair em local de difícil acesso (pátio de prédio com portão trancado ou com cão ou ainda terreno baldio com mato fechado), a dupla de rebatedores só poderá marcar pontos até que a outra dupla grite "pátio" ou "bolinha perdida" e haja, claro, comum acordo quanto à dificuldade de acesso. Em geral, quando a bola é isolada a um local de difícil acesso, a dupla de rebatedores ganha pontos adicionais por causa da interrupção ou até mesmo decreta-se sua vitória.

- **Produtos e suas principais características**

Não há.

- **Roupas e acessórios**

Não há necessidade de roupas específicas.

- **Expressões corporais (danças e encenações)**

Movimentos com o taco e arremesso da bola.

- **Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)**

Não há.

- **Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)**

Tacos, bolinha e tijolo ou lata.

- **Estrutura e recursos necessários**

Espaço aberto, como a rua, por exemplo, tacos, bolinha e tijolo ou lata.

- **Transmissão do saber**

De pai pra filho.

- **Avaliação**

Os pontos positivos são que você se diverte e ao mesmo tempo você está praticando exercícios. E os pontos negativos são que você pode quebrar alguma janela ou acertar algum carro.

- **Recomendações**

Jogue sempre em lugares abertos e longe de casas e carros.

**Aluno autor:** Matheus, Lucas, Danilo e Rian – 9º ano B

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**, 2016. Disponível em <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf)>. Acesso em: 12/09/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fascículo 1**, 2011. Disponível em <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_fas1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf)>. Acesso em: 12/09/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Fichas do Inventário**, 2013. Disponível em <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Fichas\\_do\\_Inventario\\_\\_Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Fichas_do_Inventario__Educacao_Patrimonial.pdf)>. Acesso em: 12/09/2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial : Manual de aplicação : Programa Mais Educação**, 2013. Disponível em <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_m.pdf)>. Acesso em: 12/09/2018.

## SITES:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal) Acesso em 08/11/2018.

<https://www.severinia.sp.gov.br/cidade/historia/3> Acesso em 08/11/2018.

---

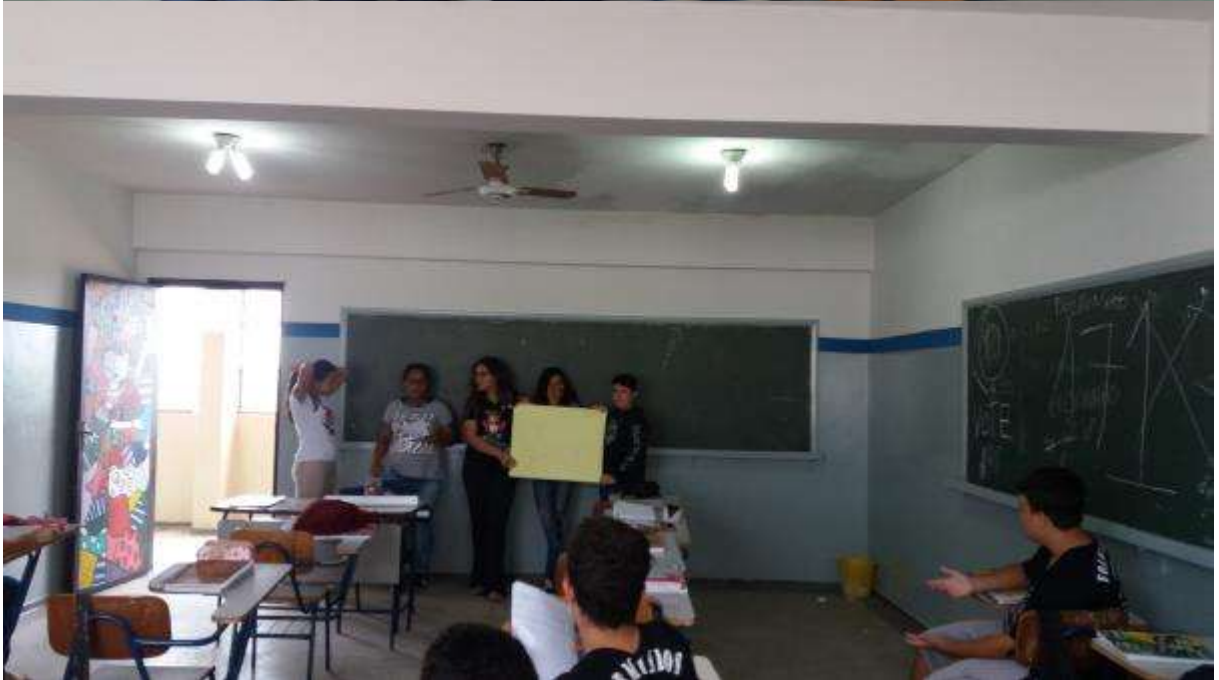
## **ANEXOS:**

FOTOS DOS ALUNOS NAS RODAS DE CONVERSA E APRESENTANDO SEUS TRABALHOS:













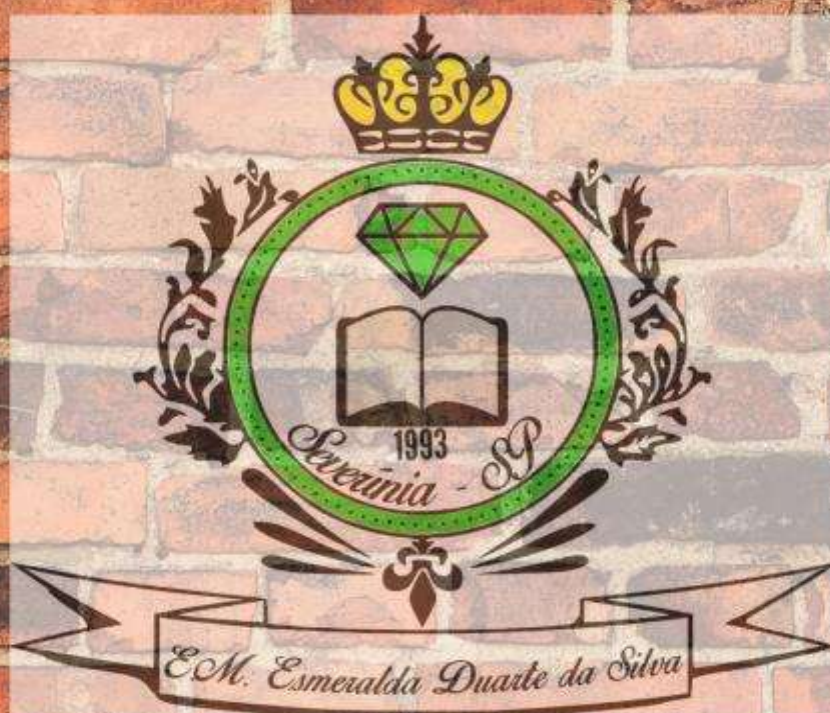






**ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!**





*Produzido por*

8º ANO A

8º ANO B

9º ANO A

9º ANO B

9º ANO C

ARTE – 2018